ANO 2.° LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1922 N.° 499

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A ESPECULAÇÃO

E' sabido que quanto mais desvalorisada se encontra a moeda de qualquer país tanto mais facilmente ela se presta aos manejos dos especuladores que a obrigam a subidas e descidas vertiginosas, consoante assim convém ás suas rapinas.

O nosso escudo é um exemplo sem igual.

Como se fôra carne morta, os corvos teem-lhe sorvido a alma e o sangue, deixando-o [reduzido a uma aparencia de valor. Não se imagina a febre de especular que impera em Lisboa e em todo o país, se bem que em menor escala.

O grande assunto das conversas é sempre a marcha ascendente ou descendente do cambio é as cotações de papeis.

Pessoas que dantes viviam alheias a estes assuntos, limitando-se a receber com tranquilidade juros, dividendos ou rendas, mostram-se actualmente febricitantes, a fim de participarem do bôdo macabro que a nossa moeda, afogada num mar de cubiças ruins, fornece alternadamente aos *altistas e baixistas.*

Nós não ignoramos que muitos factores, uns de ordem interna, outros de ordem externa, se conjugaram para a depressão cambial que tantos males nos tem causado.

A especulação, porém, salientou-se sempre pela dianteira que tomou nesta obra tão daninha.

Nalguns paises imaginou-se, durante longo tempo, que a sua acção era reduzida, neutralizando-se as duas correntes em que ela costuma exercer-se. Começam agora a desiludir-se.

Em França, sobretudo, o papel de especulador está sendo estudado, com o proposito de determinar até que ponto ele pode influenciar o cambio, sujeitando-o ao seu dominio.

Em Junho deste ano, alguns individuos da *entourage* do podoroso financeiro Basil Zaharoff disseram que, entre Outubro e Novembro, a libra valeria 60 francos.

Como podia prevêr-se esta depreciação do franco, quando o jogo normal dos elementos ponderaveis e imponderaveis que a provocariam acusavam uma grande estabilidade?

O governo francês, ao vêr que a profecia se realizara, ordenou imediatamente um inquerito que o ministro das Finanças, o sr. Lasteyrie, está conduzindo com todo o cuidado e prudencia.

Pelo seu lado, o *comité* de estudos economicos e financeiros da *Action Française* resolveu, por sua conta e risco, proceder a rigorosas investigações.

Embora o resultado destes trabalhos, tão delicados como vagarosos, ainda não seja conhecido, averiguou-se já que duas especulações —uma nacional e outra internacional vêm trabalhando surdamente para o descredito do franco.

Como a materia tem interesse para nós, segui-la-hemos com toda a atenção.

A critica aos criticos

—Leste a critica a meu respeito?
—Li. Era pouco favoravel. Não te incomodes. A opinião dele é a de toda a gente...

SEGUNDO um telegrama da Rádio, *mademoiselle* Lorly, empregada do Hotel Vitoria, em Genova, chegou a Lausana, em aeroplano, a fim de dedicar-se á preparação de de *cocktails* para diplomatas, em que é tão eximia que conhece o gosto de cada delegação.

Não sabemos se a conferencia que hoje inicia os seus trabalhos resultará proficua, restabelecendo a paz no proximo oriente.

O facto, porém, de *mademoiselle* Lorly dirigir o serviço de bebidas a contento de todos, é um optimo sintoma.

A historia do mundo depende ás vezes de coisas tão pequenas que ninguem dá por elas. Se o nariz de Cleopatra tivesse qualquer defeito que lhe afeiasse o rosto, não se teria dado a batalha de Accio, que foi decisiva para a civilização latina.

Assim se, no meio de irredutiveis divergencias, os *cocktails* de *mademoiselle* Lorly conseguirem acalmar os animos irritados, reinará a paz da Europa.

A conferencia de Lausana, em que muita gente julgará ver uma obra de diplomatas, pode muito bem ser em grande parte, um trabalho de *bufete.*

* * *

APESAR de se dizer que o doutoramento *honoris causa* de Gago Coutinho e Sacadura Cabral se realisaria por ocasião da abertura do novo lectivo, não será assim, visto não estar nas praxes universitarias a junção de dois actos tão diversos, entre outras razões, porque as respectivas cerimonias demorariam tanto que os assistentes se fatigariam mais do que é permitido.

Consta-nos que o Senado Universitario reunirá ámanhã, a fim de assentar decisivamente no *modus faciendi.*

* * *

CHEGOU já á segunda edição o livro de tão justa sinceridade e de tão perfeita verdade que o major Ferreira do Amaral escreveu sobre *A Mentira da Flandres e... o Mêdo.* Na pagina final, ele nota com mágua que o artistico lampadario, executado por Lourenço d'Almeida e destinado a iluminar eternamente a tumba do Soldado Desconhecido, na Batalha, só se ocupe de trez soldados —o de Afonso de Henriques, o da dinastia de Avis, o da Flandres, esquecendo-se do Soldado Colonial.

* * *

INFORMA-NOS um amigo nosso de que aos alunos da Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio quasi se impõe a compra de livros e material escolar na secretaria da mesma escola. Quando algum assim não faz, é alvo de reparos. Como isto nos parece menos regular, chamamos a atenção do respectivo director para o facto.

* * *

PELO ministerio da Marinha foram louvados o capitão e guarnição de lugre *Ondina,* da matricula da capitania do porto de Setubal, por ter recolhido 32 naufragos do lugre francês *Gambetta,* no seu regresso da pesca dos bancos da Terra-Nova.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda a *Lenda de Santa Barbara,* do ilustre poeta João Saraiva, que os seus admiradores esperavam ha tanto tempo. Deve constituir um ruidoso sucesso de livraria.

O NOSSO colega *Diario de Noticias* parece ignorar que existia um romancista de nome Marcel Proust, autor de varias obras notaveis, entre elas—*A' L'ombres des jeunes filles en fleur, Le Coté de guvermantes, Pastiches et Melanges.*

Morreu ontem em Paris.

Obteve ha dois anos o premio Goucourt. Nada tem com Marcel Prevost, com quem o *Diario de Noticias* o confunde.

Era um espirito delicado, de uma sensibilidade pouco expansiva, comprazendo-se em fazer a psicologia dos personagens pelo estudo demorado e atento até do seu proprio vestuario.

Entendia ele que o homem se revela nos pequenos factos da sua vida—a construção de uma frase, a maneira de andar, a côr de uma gravata, a leitura de um jornal, o culto de certas opiniões, etc. *A' L'ombres des jeunes filles en fleur,* que tem paginas de rara belesa, é talvez o seu romance mais lido. Colaborava assiduamente na *Nouvelle Revue Française.*

* * *

EM França, aparece agora por toda a parte esta recomendação:

—«Economise-se o pão!»—

Nós, que somos um país deficitario em cereais, embora contra a naturesa do nosso solo e os interesses da nação, não pensamos em economias desta especie.

A politica ocupa-nos tanto que não descemos a coisas minimas. A aquisição de cereais leva-nos o oiro, tão precioso. O cambio implacavel asfixia-nos.

Nós continuamos a comer vorazmente pão, bolachas, bolos e massas. O pão politico devia causar-nos sustos.

Isso sim!

Como á sombra dele ha quem prospere, desvanecem-se os temores e cantam as sereias. Um dia virá, porém...

* * *

NAS suas *Memorias,* o *ex-kronprinz* diz que é extraordinario o numero de *snobs* que vão a Wieringue, á forja do ferreiro Luit, pedir que lhe arranje, mesmo a alto preço, qualquer dos trabalhos em ferro, em que é eximio o filho de Guilherme II. E a proposito lastima tais toleimas, principalmente de americanos. Parece que são estes filhos da democracia que se mostram mais tenazes em manter bem vivo este culto.

* * *

O governo do sr. Antonio Maria da Silva não deixa o poder, havendo quem afirme queisto se deve ao facto de êle transigir com a corrente mais impectuosos do P. R. P.

As nossas informações garantem-nos que a crise continua latente, demorada talvez para ver se é possivel levar as oposições parlamentares a moderar a sua furia combativa. Se nada se conseguir...

* * *

ESCREVE-NOS um leitor do *Diario de Lisboa* que protesta, com toda a razão, contra a hora tardia a que começam os espectaculos nos nossos teatro, e contra os longuissimos intervalos.

* * *

POR todo o mês de Dezembro, deve iniciar a sua publicação um jornal monarquico independente, intitulado *Liberal.*

Os concertos

Blanch

A sala é um «bouquet», um «bouquet» vistoso, colossal, variado. Dos camarotes á plateia e dos balcões ás frisas, as flôres agrupam-se, agitam-se, inclinam-se, buliçosas e irrequietas, como se uma aragem mansa as batesse levemente.

Ha de tudo no «bouquet». Ha a «rosa» imperial, busto esguio de «fausse-maigre», ombros leves com gestos de aza, intelectual e melancolica, botão ainda, a prometer maravilhas no desabrochar, e ha a «rosa de Alexandria», solene, decorativa, magnifica no seu porte de deusa, na sua distinção instintiva de grande dama «vieille-roche»... Ha a «hortensia» roliça, vistosa, farfalhuda, a rir muito em grandes gargalhadas plebeias, que nos dias de semana é costureira, amanuense ou dactilografa e que aos domingos arma em «senhora», entalada num vestido de seda espectaculo e caro, e ha a «dáhlia» isolada, orgulhosa, levemente pensativa na suntuosidade melancolica dos seus modos ritmados de requintada e incompreendida... Ha a «flôr de liz» heraldica, colo de cisne sulcado por veias ricas do mais puro sangue azul, cujas pétalas esbeltas—os seus dedos esguios e patricios—scintilantes de joias, vão riscando distraidamente no estofo rico do vestido, longos gestos de abandono e de fadiga. Lá está a «violeta» modesta, toda recolhida na serena humildade do seu vestidinho escuro, sem joias nem decote, rescendendo á poesia mansa e carinhosa dos valados. Perto de mim repousa num «fauteuil» a «camelia», palida, sonhadora e efemera como um juramento falso que usa colar de perolas e raposa branca da Siberia. Mais além alteia-se, garrida e provocante como uma «maja» de Goya, a «cravina» esbelta, como que a desafiar no seu ninho tepido de sedas caras todos os monoculos das flôres masculinas em redor. As flôres masculinas... Sim, tambem as ha. Pois não sabiam?... Elas cá estão tambem, não faltaram para compor o «bouquet» encantador. Ai estão o «crisantemo» suntuoso, Petrónio «encarté» de bigode á Charlot e languidos olhares; o «cravo» garrido, agaloado de oiro e avivado de vermelho, ostentando crachás na farda virgem de tiros inimigos; o «nardo» neurastenico, sentimental, romantico que guarda ainda no fundo da alma branca todas as ilusões de um palido Pierrot veneziano.

Nem o «narciso» cá faltou. Olhem, ele lá está revendo-se, perpetuamente enamorado de si proprio como o da lenda, á falta de melhor espelho nos olhos côr de violeta da loirinha que lhe fica ao lado... Ha ainda o lirio, ha o junquilho, ha o cardo, ha a flôr do tojo...

Enfim, isto já não é um «bouquet», é um jardim, mas um jardim encantado como o de Klingsor, com sortilegios e tudo.

O concerto começa e o primeiro nome a aparecer é Beethoven, Beethoven, o grande doloroso que vem darnos a augustiosa primeira sinfonia, cantando no «Adagio molto», gemendo no «Andante cantabile», sorrindo resignado no «Minuetto» e imprecando, revoltado, no «Final».

Depois é Liadow, que nos apresenta, em oito canções populares, das quais uma é bisada, outras tantas modalidades da alma ingenua, intensa e apaixonada dos russos.

A terceira parte fecha com uma admiravel balada de Coleridge-Taylor, que nos revela uma interessante faceta do moderno movimento musical da Inglaterra, uma balada onde há inspiração e há forma, ardor e sinceridade, que o auditorio muito distingue com entusiasticos aplausos. Tanto esta balada como as canções de Liadow foram primeiras audições.

Na terceira parte temos o «Manfredo» de Reinecke onde as cordas põem a nota emocional em vôos liricos de sonhó e de paixão. E, a fechar o concerto, uma «Rapsodia Portuguesa» de Filipe da Silva, na qual é de notar a boa orquestração dos temas, alguns bastante ingratos mas de que o autor tira o maior partido que é possivel tirar-se de frioleiras como aquelas.

O publico, o «bouquet», já então radiante pela aproximação do ar livre e do resto de sol que, afogado já nos tons rosados do crepusculo ficou lá fora a namorar ainda as montras amuadas do Chiado dos domingos, aplaude entusiasmado, com um carinho especial, este numero com que o maestro Blanch pretendeu representar a musica portuguesa neste concerto. E' que as nossas «flôres» elegantes vibram ainda com um enternecimento muito sintomatico ao contacto espiritual dos temas do «rebola a bola», da «Margarida vai á fonte» e da «Mulher ingrata..»

E foi assim que abriu este ano a época dos concertos Blanch.

Oliva Guerra

Fão

O concerto Fão ontem realizado veio mais uma vez confirmar a superioridade artistica deste ilustre maestro, não só quanto a execução, que foi magnifica, mas quanto á organização de programas em que—nunca é demais acentuar este ponto — o maestro Fão tem entre nós a primazia. Na primeira parte houve os já conhecidos *abertura* do «Freychutz» de Weber, *preludio* do «Parsifal» de Wagner, «Pavana» de Fauré e «Danças guerreiras» do «Principe Igór» de Borodine. A segunda parte foi preenchida pela encantadora «Simfonia n.° 13» de Haydn, e pelo poema sinfónico «En Saya» de Sibelius. Na terceira tivémos, além do encantador *intermezzo* das «Goyescas» de Granados e da imponente *abertura* do «Tanhauser» de Wagner com que terminou, o admiravel poema sinfonico de C. Franck—«Les Folides».

Em todos estes números a orquestra teve verdadeiros momentos gloriosos, pondo em evidencia as suas excelentes qualidades de equilibrio, disciplina e boa afinação, obedecendo de forma admiravel á sabia batuta do seu diretor e entusiasmando plenamente o publico. Mas onde mais se notaram essas qualidades da orquestra e a superior musicalidade do mestre foi no poema de C. Franck que, sendo-nos dado em primeira audição e eriçado de dificuldades, requere realmente um grande instinto musical e um grande poder de assimilação. O publico que acorreu numa grande enchente ao teatro cobriu de aplausos a orquestra e o seu ilustre regente.

* * *

Sociedade Nacional de Belas Artes
ARAUJO & BASTOS, LTD.ª
expõem brevemente no Salão desta Sociedade
Carpettes e tapetes da China, India, Persia e Turquia
QUALIDADES: Samshui, Pakhoi, Malabar, Masulipatam, Afghan, Chiordes, Tabriz, Kazack, Belooch, etc.
Preços excepcionais

ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietaria B. J. FELGENHAUER

PELO "SPORT"

O "team" de Lisboa

venceu o do Porto

POR 5 "GOALS" A 0

O campo do Sporting tinha ontem dez mil pessoas a assistir ao *match* Lisboa-Porto. As bancadas estavam replectas, as pilouses cheias, a geral arqui-completa. Antes de começar o desafio até o campo estava cheio—com jogadores, juises, fotografos, desconhecidos e guarda republicana.

O *match* foi movimentado, interessante pelo trabalho dos *avançados* lisbonenses e do *guarda-rede* portuense. Foi ainda um desaio facil de arbitrar e facil de descrever. Tanto o cronista como o juiz só tiveram que observar metade do campo. Os resultados desta observação com 50 por cento de abatimento, foram, porém, diferentes. Emquanto o juiz fez uma arbitragem explendida o cronista fez uma reportagem detestavel.

* * *

Quando os grupos entraram—juntos—o publico das bancadas prodigou-lhes uma ovação. A geral manteve-se: *reservada*. Passam de boca em boca os nomes dos jogadores que estão e que deviam estar. Fazem-se *clichés*.

E' o Porto que sai. Cabe á Lisboa a escolha de campo.

Afinal esta escolha de terreno não passou de praxe. Os lisboetas esquecidos de que, estando em sua casa, deviam ser delicados, instalaram-se no seu campo e no do adversario, durante quasi todo o desafio.

A prova disto está em que logo nos primeiros seis minutos de jogo se registaram um *off-side* contra Lisboa, um *frechick* e dois *corners* contra o Porto.

A linha de *forwards* lisbonenses está fazendo exercicios de artilharia. Lino tem-se visto e desejado. Alberto Augusto, que Portela ajuda magistralmente, está colossal. Tem dois remates de ponta, fenomenais. Ao segundo, Simões que está bom sem favor, carrega o *keeper* em vôo planado e vai aterrar nas redes.

João Francisco está de sentinela á vista. O half-centro do norte vota-lhe uma tão grande amisade que o segue como uma sombra.

20 minutos de jogo. Torres Pereira tem um belissimo centro que Alberto transforma num *goal* admiravel. Ovação.

Portela que está sendo o melhor *half* em campo distribue o jogo com uma precisão verdadeiramente notavel. Alberto e Crespo estão radiantes.

Os portuenses teem algumas fugidas sem resultado. Jorgue e Pinho estão como em sua casa.

Lino que tem sido o anjo da guarda dos portuenses, tem três grandes defesas—e continua.

A certa altura, carregado, dá cinco passos com a bola na mão. Rebelo da Silva manda marcar a penalidade. Alguns dos portuenses esboçam uma atitude esquisita. A penalidade não resulta. Uns passes mais e acaba o *half-time*.

* * *

O domingo de Lisboa continua. Alberto Augusto faz uma fugida das suas. Dentro dos 18 metros passa a João que marca um *goal* imparavel.

Lino tem a seguir duas boas defêsas—a ultima colossal, depois de um *shoot* perigisissimo de Torres Pereira.

Penalty contra o Porto. Lino defende bem o *penalty* e admiravelmente a recarga.

Corner contra o Porto. Não resulta. Outro *corner*. Bem rematado de cabeça. Dá ensejo a outra explendida defesa de Lino.

Freekick contra o Porto junto dos 18 metros sem resultado.

Minutos depois, Simões que tem trabalhado enormemente marca o 3.º *goal* lisboeta.

Os unicos *avançados* de Lisboa que estão por estrear são Torres Pereira e Crespo. Este, depois de um *goal* indefensivel. Torres Pereira está triste, desolado como donzela sem noivo.

Falta meio minuto para acabar o *match*. *Corner* contra o Porto. Ha uns passes deante do *goal* e Simões fecha o *score* com chave de ouro: 5 a 0.

* * *

Dos visitantes pouco ha a dizer. Lino foi o seu grande homem.

Quanto aos da casa...

Mario Muarte só teve três defesas. Em todo o caso não foram três boas defesas.

Jorge e Pinho jogaram cada um com uma perna só, e chegou.

Victor esteve infeliz. O publico falava em Artur José Pereira como as crianças falam da emulsão de Scott—com agua na boca.

Fernando de Jesus trabalhou acertadamente, com um pequeno senão. Esqueceu-se do ponta direita.

Deixámos para o fim dos *halves*, Portela. Os ultimos serão os primeiros—diz a Biblia. A Biblia tem razão.

Temos visto bastas vezes um *half-centro* ter grandes tardes. Não vimos nunca—que nos lembre—um *half* lateral trabalhar como Portela o fez ontem. Não ha adjectivos que cheguem. Para nós foi o melhor homem em campo.

Torres Pereira jogou conscienciosamente. Foi mal servido pela *meia-defesa*.

Simões—um grande jogador com dois palmos de altura.

João Francisco além de pouco ajudado pelos *halves* e pelos *meias-pontas*, esteve guardado á vista.

Crespo jogou bem. O seu jogo foi pouco evidente, porque não foi individual.

Alberto Augusto—outro que vem em ultimo logar e que é bem um primeiro. Jogou como quiz. Brincou, mas sempre com explendidos resultados. O grande brilhantismo que teve o seu jogo foi em parte devido á maneira como o serviram Portela e Crespo. Na primeira parte jogou muito para a galeria. Iamos apostar que o seu *goal* foi dedicado a uma linda assistente que estava na bancada lateral esquerda.

Para que as côres de Lisboa brilhassem em todo o explendor até a arbitragem dum lisboeta foi boa. Rebelo da Silva teve ontem uma arbitragem colossal. Foi a melhor que lhe temos visto fazer. O mesmo não diremos da sua opinião sobre o desafio, que foi a peor possivel.

CARLOS SERGIO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Restelo (D. Tereza), D. Ana Mafalda José de Melo da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão), D. Tereza Canelas Viana de Lemos, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Julia Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, D. Maria Adelaide da Veiga Vilar de Sousa e D. Maria Domingas Trigoso.

E os srs.:

Dr. Joaquim Nobrega Pizarro e Silva, Francisco Gorjão Henriques e Octavio Vecchy.

—Fez anos ante-ontem o sr. dr. Luiz de Medeiros Antunes.

Clubs elegantes

No Brasileiro

Magnifica a tarde de ante-ontem, neste elegante club, á Avenida da Liberdade, onde se realisou a inauguração dos «chás dançantes», os quais se realisam todos os domingos.

O aspecto da sala de baile era verdadeiramente encantador, vendo-se ali reunido grande numero de senhoras, não só da colonia brasileira entre nós, mas tambem da nossa melhor sociedade.

Além de animada conversação dançou-se sem interrupção até perto das 20 horas.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante aos concertos de ontem:

Madame Herrera y Reissig, marqueza de Sousa e Holstein, viscondessa de Alvelos, D. Sarah da Mota Vieira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Elvira de Macedo Dias de Egas Moniz e sobrinhas, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Julia Assis de Brito, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Eulalia da Costa Neves, D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, madame José Maria Alvares, D. Ana Judice de Vilhena, D. Luiza Gomes de Andrade e filhas, madame Tamagnini Barbosa, D. Margarida Brandão e irmã, D. Maria do Carmo Roquete Soares de Albergaria Burnay, D. Luiza Malheiros de Seixas e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Suzana Garcia Sagastume, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Georgina de Mendonça e filha, D. Cristina Cordeiro Rebelo, D. Catarina Cordeiro, D. Aida Moura, D. Alice Moura Viana, madame Melo de Castelo Branco e filhas, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Amelia de Menezes Fernandes Costa e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Felicidade da Costa Pereira de Carvalho, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Ester Pinto Levy, D. Carolina Serzedelo, madame Mauricio Costa, D. Leonor Costa Pereira de Novais, D. Eugenia de Melo e Castro de Barros (Alvelos), D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Berta Macieira, D. Helena Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro, D. Maria da Natividade, D. Maria da Conceição Ahrens de Novais, D. Julieta Soares Leite, D. Maria Maxima de Arriaga de Melo Tavares e irmãs, D. Virginia Luiza Cardoso, mademoiselle Miranda e Sousa, etc.

No Politeama

Condessa de S. Miguel, D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Maria Perestrelo de Vasconcelos de Orey e filhas D. Maria da Assunção, D. Assunção Perestrelo de Matos, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Maria Izabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha D. Maria Tereza, D. Joana S. Mamede Teixeira, D. Carolina de Sommer Alzina de Menezes (Merceana), D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha D. Maria da Conceição, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria da Conceição Burnay de Melo Breyner Cabral, D. Alice de Abreu Loureiro e filha D. Maria, madame Petra Viana, D. Maria Perry Vidal Marques da Costa e filha D. Maria, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Maria Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, mademoiselle Joyce, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde na tradicional «matinée» do Cinema Condes e á noite no teatro de S. Carlos, em festa artistica da graciosa actriz Celeste Leitão, com as peças «Sorôr Mariana» e «Aventuras de Rafael».

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Linfatismo—Doenças de pele—Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

INVENTARIOS, QUESTÕES DE INQUILINATO, ASSUNTOS DE ADVOCACIA E PROCURADORIA
PROCURADORIA GERAL
LUSO-BRASILEIRA
TEL. N. 2363 R. OURO, 220-2.º

OS QUE TOMAM
IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

VERSOS

ALMAS PENADAS

por

José Cordovil

Almas penadas, almas errantes,
Almas libertas da vil materia:
Por que infortunios extravagantes
Olhais ainda nossa miseria?!

Não vos bastaram horas molestas
Que aqui passastes, ó pobresinhas,
Para da Terra fugirdes lestas,
Para emigrardes como andorinhas?

Voltais ao mundo, quais pregoeiras
Gritando aos homens de altivo porte
Que as horas passam, correm ligueiras
Mas que se vive depois da morte...

Que vãos trabalhos!... nós bem sabemos
Que para as almas não ha morrer,
E se o calamos, se o não dizemos,
E' por ser moda fingir descrer!...

Almas penadas: fugi do mundo
De tantos odios, tanto martirio...
Pois não trocastes o corpo imundo
P'las vestes brancas da côr do lirio?

Alai-vos presto na outra vida
Fugindo ao lodo das tentações...
Basta que a Terra nos dê guarida
Quando nos prendem vitais grilhões:...

Almas erradas, aimas penadas,
Que as vossas penas terminem breve;
E que mil preces afervoradas
Façam que a terra vos seja leve!...

José Cordovil

FILOSOFIA POLITICA

SABIOS ENSINAMENTOS

DO CELEBRE SOCIOLOGISTA DR. GUSTAVO LE BON

Um qualquer ideal revolucionario pode triunfar pela força, mas só se manterá se o seu imperio sobre as almas se tornar tão grande que torne inutil o emprego da força.

Podem instituições politicas excelentes num dado momento mostrarem-se desastrosas quando as circunstancias vierem a mudar. Torna-se então dificil de se desembaraçar delas sem revolução, mesmo por motivo da sua antiga utilidade.

Os povos teem conhecido formas de governo bem diversas. Não se citará uma só delas tendo prosperado sem disciplina, respeito das leis e sentimento do dever.

Os chefes revolucionarios possuem uma força mistica que jamais possuem os poderes regulares. Um governo ditando regras tão rigidas como as que são impostas pelos chefes sindicalistas e comunistas a seus discipulos seria imediatamente deitado a baixo em razão do seu despotismo.

Sendo o mundo governado por necessidades, ao passo que os povos apenas influenciados pelas aparencias, os homens de Estado são de todo obrigados, algumas vezes, a ocultar as realidades sob um véu de aparencias.

Todo o homem de estudo que não compartilhar dos prejuizos, das ambições e dos odios do povo que governa, não o governará por muito tempo.

As convicções racionais só constituem moveis de acção quando transformadas em convicções sentimentais. A interdependencia dos povos, a unica capaz de impedir futuras guerras, permanecerá uma demonstração racional impotente até que seja uma convicção sentimental.

Os grandes progressos da humanidade foram sempre criados por individuos e nunca por colectividades. Só o individuo possue a iniciativa, a tenacidade, o gosto do risco e a necessidade de conhecer, fontes reais de todos os progressos

O desejo de adquirir foi em todos os tempos um grande estimulante psicologico do esforço. O comunismo colectivo, paralisando necessariamente o esforço, impede todo o progresso.

— Que tira o homem do trabalho que realisou sob o sol? pregunta o *Eclesiastico*. Tira pelo menos a alegria que o trabalho dá e esta alegria é talvez a mais preciosa de todas as que se podem realisar na terra.

As grandes civilisações baseiam-se em certezas. Declinam desde que a duvida desagrega essas certezas.

José Parreira

QUADRAS

VERSOS PARA TI

por

Izaura da Silva

Pela primeira vez vendo-te um dia
senti que eras alguem na minha vida,
e vi-me renascer, qual por milagre
renasce uma saudade ressequida.

Foi desde então que comecei a amar
embalada num sonho, numa esp'rança
que á vida me prendia, como prende
ao seu brinquedo o olhar duma criança.

Qual se em limpida e mansa agua dum lago
tua imagem pousasse—assim sorrias
para mim, vísão grata dos meus sonhos,
pensamento constante dos meus dias!

Hoje sofro tanto, tanto,
com medo de te perder,
que daria a vida inteira
pr'a só eu te poder ver!

Mas terei resignação,
meu amor entre os amores
minha estrela entre as estrelas
minha flôr entre mil flôres!

São rosa as faces; nos olhos
estrelas de mil desejos;
dá-me, dá-me a tua boca,
quero mordê-la com beijos!

Maria Isaura da Silva

Cinema Condes
NA PROXIMA QUARTA-FEIRA
ESTREIA DO

FAUSTINO

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Emauz Telef. 4354 N.
COMPANHIA BEATRIZ DE ALMEIDA -JAIME ZENOGLIO
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
ás 21,30
O ARROZ DOCE
RUIDOSO SUCESSO
A comedia mais engraçada dos ultimos tempos!
Ensenação do actor Eduardo Freitas

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 Central COMPANHIA BERTA DE BIVAR - ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
HOJE—Segunda-feira—HOJE
O emocionante drama de Kistemaeckers, tradução de MELO BARRETO
A LABAREDA
Notabilissima interpretação da distinta actriz BERTA DE BIVAR e do notavel actor ALVES DA CUNHA!

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
DEPOIS DE ÁMANHÃ 4.ª-feira
2.ª RÉCITA DE ASSINATURA
1.ªs representações
CANÇÃO DO BERÇO
peça em 2 actos de G. MARTINEZ SIERRA
Adaptação de CARLOS AMARO
O entremez da muda casada
Farça em 2 actos de ANATOLE FRANCE adaptada á scena portuguesa e transplantada para a época de D. JOÃO V, por por HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
DOMINGO, 26 — 3.º Concerto de assinatura
Programa selectissimo — 1.ª audição em Portugal: Danse négre, «Cobridge Taylor»

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

BAIRRO CAMÕES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Retomou a clinica
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

TEATRO SÃO LUIZ
— Companhia de opereta —
ARMANDO VASCONCELOS
A festejadissima opereta
O Jardim d'Aspazia
Quinta-feira, 23 — Estreia da opereta portuguesa de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, musica de Fernandes Fão
O Milagre d'Aldeia

Teatro APOLO
TELEF. N. 4129
TODAS AS NOITES
O maior acontecimento teatral
A revista fantasia
CIGARRO BREJEIRO
SEMPRE
ENORME CONCORRENCIA

EDEN-Teatro
Tel. N. 3800
HOJE
O assombro das PEÇAS POLICIAIS animatograficas
O Tratado Secreto
á volta da qual gira o formidavel misterio de
O HOMEM SEM ROSTO
3 actos e 11 quadros cheios de beleza, de imprevisto, de emoção e de movimento

THEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
No escriptorio do theatro, da 1 ás 5 horas da tarde está aberta a ASSIGNATURA para
7—RÉCITAS UNICAS—7
do grande actor
ERMETE ZACCONI
e da sua companhia dramatica italiana, da qual faz parte a notavel actriz IGNEZ CRISTINA. Repertorio sensacional.
Os srs. assinantes da ultima companhia franceza CORA LAPARCERIE têm preferencia até ao proximo sabado, 25. Na segunda-feira, 27 principia a assignatura livre de quaesquer compromissos.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

"DIARIO DE LISBOA" VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Santo Antonio

Na encosta suave, toda com mato, com estevas, sob o olhar azul do ceu, no fumo da tarde que vinha dos boqueirões de sombras e do fundo dos vales, namorados de flôres, o santo caminhava, estamenha apertada, craneo rapado, sandalias humildes. As suas mãos abençoavam os campos verdes de pão, detinham os garotos, repartiam a merenda, levantavam as azas que o frio da montanha regelava. Terra de Cristo a abrir numa rosa, com vinho humido como incenso, nos lagares, fustes de pinheiros, boquinhas de sangue e de criança em certas flôres agrestes.

Todo o campo era de fartura, berço de sol; nas encostas passavam os pastores, os cavaleiros, os romeiros, os donzeis de tunica alva. Santo Antonio ía conversar com Deus, levar-lhe o segredo dos pobres, as queixas das aves, o sussurro das fontes, a cantiga do seu coração, aprendida e namorada nos olhos das raparigas.

Deus estava zangado com o Santo. Ele tinha amor á terra. Era demasiado poeta. A encosta suave morrera. Agora era a serra com fojos de lobos, crespa de matos, hirta de penedias. O azul dos campos ficava ao longe no azul intenso do entardecer. Santo Antonio ajoelhou no meio da neve, já noite rezou a Deus, que o mandava para longe, para a Italia distante...

Foi.

Um pastor viu-o chorar. As lagrimas que caíram na terra não secaram.

Foram flôr, depois pedras duma capela, hoje são minas.

A. P.

COMERCIO DE CAMBIOS

Foi concedida autorisação á firma portuense L. J. Carregosa & C.ª, Ltd., para poder exercer a industria do comercio de cambiais.

Na policia de investigação

O sr. dr. Ferreira de Lemos, novo adjunto da policia de investigação, já tomou posse perante o director da segurança publica sr. dr. Carneiro de Moura.

O vapor «Lima»

O vapor *Lima*, ao serviço da Empresa Insulana de Navegação, é esperado depois de ámanhã de manhã, de regresso da Madeira e Açôres.

CAMBIOS

DIA 20

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	105$000	115$000
Londres, cheque	2 7|16	2 5|16
» 90 d. v.	2 15|32	—
Rio Londres	7	—
Paris	1$544	1$627
Italia	1$010	1$064
Belgica	1$445	1$523
Suiça	4$070	4$290
Espanha	3$363	3$545
Berlim	3	4 1|2
Holanda	8$629	9$095
Nova-York	21$977	23$165
Brasil	2$871	3$027
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$900	2$000

MERCEDES

A MAQUINA DE ESCREVER ELEITA

A unica maquina de escrever do mundo que pode ser desmontada e montada por qualquer, sem conhecimento de mecanica e sem auxilio de ferramenta.

SOARES, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 95

LISBOA

Telef.: 2221 C. Teleg.: MAQUIVER-LISBOA

O SALARIO DOS QUE ESCREVEM

Os escritores portugueses morreriam de fome se fossem simplesmente escritores

O trabalho intelectual

nunca foi tão mal remunerado como hoje — dadas as circunstancias materiais da carestia da vida

Quanto ganham em Portugal os trabalhadores intelectuais? Merece, realmente, a pena fazer vida pelas letras? Há aí algum escritor que seja apenas escritor?

A resposta a estas preguntas, se abrissemos um inquerito entre os nossos homens de letras, não deixaria duvidas no espirito mais optimista sobre a lamentavel condição a que se encontram votados os trabalhadores intelectuais.

E em Portugal, Deus do ceu! Chega a ser irrisorio o salario daquêles que se dedicam á ingrata profissão de escrever. Não é preciso ir mais longe: temos um exemplo, que não anda muito afastado dos nossos dias. Camilo, depois de ter esbanjado prodigamente, como um fidalgo da mais pura linhagem, a fortuna que se diria inexgotavel do seu precioso talento, morreu pobre. Mas há mais: Julio Diniz, que anda hoje espalhado por êsse país fora em edições que já contam muitos milhares de exemplares, recebeu dos seus livros o bastante para morrer de fome—no tempo em que uma galinha custava duzentos réis.

O que não se verificou ainda é que um editor tenha necessidade de estender a mão em publico ou que não tenha deixado aos seus filhos o bastante para lhe fazerem um enterro de 1.° classe, com todas as honras postumas inherentes á sua fortuna.

Mas são os editores que pagam mal? Nem sempre. Os editores defendem-se. O publico é que não lê em Portugal, Primeiro por uma razão de ignorancia, depois por questão material. O livro é caro, o livro é um artigo de luxo, como as peles da Russia, os charutos do Brazil, ou os vinhos da Champagne, pelo menos, cinco mil reis. Toda a gente dirá: «são cinco tostões antigos»; mas a verdade é que o poder de acquisição do dinheiro diminuiu numa proporção qce não corre paralelo com o aumento do salário.

E daí a crise do livro, que não é um artigo de primeira necessidade; e daí a condição lamentável em que se encontram hoje as pessoas que fazem da pena a sua profissão.

* * *

Bergson apresentou há dias á Liga das Nações uma Memória, que foi elogiada por todos os jornais, sobre a situação precária dos trabalhadores intelectuais. A profissão de escrever—hoje mais do que nunca—é a mais triste das profissões.

«Mas os livros vendem-se como nunca se venderam»—dizem os autores de estatisticas em relação ao mercado francês. Os jornais de Paris nunca dedicaram tanto espaço á literatura como hoje. Só a imprensa francesa consome cem contos inéditos e cem crónicas literarias por dia. O que falta então para que os escritores vejam a sua aspiração material plenamente satisfeita?

O que falta, na opinião de Bergson, é uma lei eficaz que assegure aos operarios intelectuais um salario proporcional ao aumento do custo da vida. Na verdade, entre todas as categorias de operarios, a dos intelectuais é a unica que continúa recebendo quasi o mesmo que antes da guerra.

«Os editores—escreve Paul Fort—duplicaram o preço de venda dos seus livros, mas sob o pretexto da alta do papel e da composição. Os autores continuam recebendo os mesmos direitos que em 1914. Algumas casas sérias aumentaram um pouco esses direitos, mas resolveram ao mesmo tempo não publicar senão as obras susceptiveis de grandes tiragens, pondo de parte os livros que, pela sua indole, não podem aspirar á popularidade, e que, muitas vezes, são os melhores».

E' assim mesmo. Pois se os ferroviarios fazem gréve, pois se os operarios da construção civil pedem aumento de salario, porque não hão-de os artistas reclamar a protecção do Estado para o seu caso—que é de ordem geral?

O problema da existencia material dos escritores, ainda mesmo num país como o nósso—em que não é preciso saber lêr nem escrever para subir ás mais altas posições—deve preocupar o Estado tanto como o problema da ordem social, que é uma componente das condições em que vivem todas as classes sociais.

E as condições da vida literaria já tiveram melhores dias do que hoje. Antigamente, graças á generosidade dos principes e dos grandes senhores, os artistas que não logravam o favor do publico tinham meio de viver sem receiar a miseria. Paul Fort cita o exemplo de Corneille e de Molière, que recebiam mil libras por ano do bolso particular de sua magestade—isto era no tempo de Luis XIV—para ocorrer ás despesas do vestuario e da alimentação.

Dezenas de escritores viviam da generosidade dos reis e dos principes, não só em França como em varios paises. Mas ha muitos outros que Deus não fadou para a lisonja e que morriam de fome, sem que ninguem lhes desse uma esmola.

* * *

Entre nós, pode dizer-se que não existe o escritor profissional. O unico exemplo que se podia apontar é o do sr. dr. Julio Dantas, que realisou já uma fortuna com o negocio dos seus livros, mas esse mesmo não dispensa o ordenado mensal — que deve andar por um conto de réis—de inspector geral das Bibliotecas e Arquivos.

Aquilino Ribeiro, que ocupa um lugar de honra entre os nossos homens de letras, tambem não vive exclusivamente da sua pena. Raul Brandão, que é hoje, incontestavelmente, o nosso mais forte escritor—traduzido em italiano, francês e e espanhol — morreria de fome, se tivesse apenas o recurso dos seus livros. E outros, e tantos outros que trabalham mais para satisfazer as necessidades do seu espirito do que para ocorrer ao rol da mercearia. E é justamente isso que dignifica nos nossos dias o escritor profissional, o homem que vive da sua pena, como o pintor que vive dos seus quadros: é o seu orgulho de artista, de operario espiritual, consagrado com religiosa devoção a um trabalho sincero, não pela necessidade material do lucro, mas para satisfazer uma vocação irresistivel do seu espirito. E não é porque tudo corra ás mil maravilhas. Pelo contrario: nunca os homens de letras precisaram tanto da protecção de uma lei que os ponha ao abrigo da miseria como hoje. Basta que o Estado lhes garanta um aumento de salario correspondente ao encarecimento da vida.

E qual é a maneira de realizar essa aspiração—ou seja *tout court*, esaa reclamação de aumento de salario?

Têm a palavra os homens que se dedicam ao estudo das modernas condições da existencia—da economia politica e social do *post-guerra*.

BANQUETE TEATRAL

A revista «De Teatro» promove, no domingo, 24 do proximo mez de-dezembro, em local ainda não designado, um grande banquete de confraternisação da familia teatral. Para esse fim, dirigiu convites ao sr. dr. Julio Dantas e á grande artista sr.ª D. Amelia Vieira, para presidirem a essa festa.

Para organisar as listas de inscrição, convidou «De Teatro», para reunirem na sua séde, os secretarios de todos os teatros e um delegado da A. C. T. T. Essa reunião realisa-se ámanhã, pelas 17-30, na praça dos Restauradores, 13.

A "PREMIÉRE" DE SABADO

UMA PEÇA DO ESCRITOR WILDE NO teatro Nacional

O que foi a interpretação de "O Leque de Lady Margarida"

A peça — *O leque de lady Margarida* não pertence ao melhor teatro de Oscar Wilde. E' uma peça de pequeno tema, onde não existe uma teatralidade forte. Quatro actos feitos á custa de um *fait-divers* vulgar que, com certeza, o grande inglês do *Portrait de Dorian Grey*, enroupou brilhantemente de paradoxos, sumptuosidades de côr na frase e ritmos de linguagem. Não aparecem eles na tradução, já brilhante na louvaminha indigena. Se o sr. Julio Dantas quere dizer que a adaptou livremente — está bem. Se, pelo contrario, afirma que a traduziu — erra.

E erra, porque Oscar Wilde, original, diverso, cheio de perversidades, pintor duma só forma, muito sua, apenas Wilde na sua literatura, não teria um lugar comum que o sr. Dantas traduziria por outro e que é este: *retrato favorecido*. Tambem não se deve responsabilizar o escritor inglês pela scena de amor banal de expressão, corriqueira de palavras, leve fru-fru de seda já muito esgarçada, que *O leque de lady Margarida* tem no segundo acto.

O sr. Julio Dantas devia ter feito uma tradução rigorosa e não ter pretendido melhorar o original de Oscar Wilde. Entre os dois ha um abismo. Tenho a certeza que o sr. Julio Dantas aceita o escritor inglês, não como discipulo, mas como mestre.

Interpretação. Deve-se sempre dar o lugar de honra nas criticas de teatro, aos artistas que se estreiam. Assim nesta vem á cabeça Maria de Vasconcelos. Temos a certeza que as estreias de Lucilia Simões e Aura Abranches foram mais brilhantes e revelaram logo duas personalidades bem fortes e caracteristicas. E que, se nos ensaios de apresentação receberam muitos conselhos, correcções, apontamentos de atitude, dição, colocação, etc. etc., elas trouxeram logo para o palco, muita e muita intuição artistica. Dizemos isto com sinceridade. A mesma sinceridade que pomos, em dizer que, depois da estreia Amelia Rey Colaço, só a de Maria de Vasconcelos marca um acontecimento. A artista tem defeitos. Acompanhando a peça, ainda que sinteticamente vou demonstra-los ao lado das suas qualidades. No primeiro acto teve atitude, detalhou a face, mas não foi sobria de expressões. Colocou a voz em boa altura.

Notou-se um certo embaraço no andar; defendeu-se bem, fazendo das flôres uma pequenina barricada. No segundo, talvez por nervosismo, a sua voz teve sons falsos. Como esculturas de expressão e de atitude, foi correctissima, quando entrou a aventureira. No terceiro, a sua voz caiu mais, dizendo mal duas vezes *infame*. A scena do choro foi extraordinariamente vivida, sincera, apaixonada. No ultimo acto ha algumas scenas de transição que precisam ser estudadas, não dando bem o seu temperamento a felicidade do amor recuperado.

Emfim, estamos em frente duma artista que será em breve alguma coisa. Tem noventa por cento de qualidades. Ha de vencer.

Augusta Cordeiro encarnou muito bem o seu papel. Foi perfeita. Maria Pia não adeantou mais nada ao seu passado de artista. Ana de Oliveira teve graciosidade felina, encanto. Disse muito bem.

Rafael Marques teve um merecido triunfo. Na scena do terceiro acto foi arrebatador. Marcou como mestre a indecisão que não se quere converter em certeza. Clemente Pinto teve o seu logar de artista na apresentação do leque. Joaquim Costa, como sempre, caracteristico. O sr. Matos Reis, equivoco. Luiz Pinto, feliz.

No segundo acto, quando se anunciaram varios condes e duques, houve uma verdadeira decepção. Entraram varios pintainhos... Palmira Torres teve sobriedade no seu pequeno papel.

A enscenação de Augusto Lacerda foi correcta. Teve algumas marcações antigas. Os scenarios, á excepção do segundo, são bons.

E mais não digo, porque o publico deve dizer o resto.—*A. P.*

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

NÃO HOUVE ESTA TARDE SESSÃO POR falta de numero

E' provavel que o mesmo caso se dê por toda a semana...

A Camara dos Deputados, ás 15 horas, tem o ar de repartição em dia de tolerancia de ponto. Umas escassas duas duzias de parlamentares formam pequenos grupos para a cavaqueira amena da folga, emquanto um ou outro vai escrevendo á familia e o sr. Ferreira de Mira quasi desaparece sob um jornal, no fôfo do «fauteuil».

Na presidencia, o chefe dos continuos a arrumar a papelada e a desarrumar o pó.

—Ha sessão ou não ha sessão?—pregunta uma voz em tom de enfado.

E a resposta dada em fragmentos de comentarios que se atiravam daqui e dacolá, em tom de remoque:

—O governo não quere sessão... Agora, só para de hoje a oito dias... E' um adiamento como qualquer outro... Há risos e piadas de bom humor. Fala-se das eleições e das violencias que se cometeram, e o sr. Carlos Pereira aventa em latim um *abyssus abyssum invocat* ironico, a lamentar-se de não poder apresentar um requerimento que trazia preparado.

Entretanto o sr. Baltazar Teixeira — o sr. Nunes Loureiro a presidir — começa a chamada, como n'um descargo de consciencia.

Chama por todos, até pelo sr. dr. Afonso Costa. Mas nem este responde; de longe que está, e daquilo tudo.

Ha, quasi para o fim da chamada, um lampejo de esperança, porque durante ela teem vindo mais parlamentares, cuja entrada se sauda com um *lá vem um, lá vem outro*, significativo de que ninguem está oom disposição para o trabalho.

Mas nem assim o *quorum* se consegue. Feitas as contas, não passa de 37 o numero registado dos *promptos*.

O sr. Nunes Loureiro:

—Não ha sessão. A proxima fica marcada para ámanhã á hora regulamentar.

—Pois sim;—respondem-lhe os ecos dos que vão saindo já, em atitude de protesto leve—agora vai ser a mesma musica até se fazerem as eleições paroquiais.

Pois se nem o sr. Carvalho da Silva compareceu, de certo que já estava de não haver numero para a sessão!

Malas postais

Pelo *Avon* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Cabo Verde, Pernambuco, Pará, Manaus, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Aires e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

DE LUTO

Alexandrina Antunes da Silva

Com 24 anos apenas finou-se, a 24 do mez passado, na terra da sua naturalidade, Antas, Fornos de Algodres, vitima da tuberculose, a senhora D. Alexandrina Antunes da Silva, espôsa estremecida do sr. José Maria da Silva. Foi grande e impressionante a noticia do seu falecimento, pelo que a saudade que deixou em quantos a conheceram jámais será olvidada. Possuidora de excelentes qualidades de caracter e bondosa em extremo, a malograda senhora deixou na orfandade um menino de 3 anos.

CURSO DE EXPLICAÇÕES

Escola Patria

Rua Gomes Freire, 189

Tem ainda abertas as matriculas dos seus cursos de habilitações, explicações dos liceus e curso comercial nocturno, este acreditado e conhecido estabelecimento de ensino, que se torna recomendado pelos resultados obtidos e pela provada competencia do seu selecto corpo docente.—O director, *J. F. Rodrigues*.

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

PORTUGUESES GUERREIROS

Os combatentes portugueses da guerra hispano-marroquina não foram bem tratados

O sargento Francisco Matos

narra-nos qual foi a situação dos portugueses e quais as façanhas por eles feitas em campanha

Estamos escutando em pleno Alemtejo português, em plena terra de Portugal, alguem que se bateu em Marrocos. E' um rapaz de 28 anos, alemtejano, ex-soldado do exercito português, sargento que foi depois, tipo desempenado e rijo, que um dia, por circunstancias de acaso, se alistou para a legião estrangeira de Marrocos.

Chama-se Francisco de Matos Moreira, foi do nosso 33 de infantaria, licenciado, e um belo dia, de sol e de ilusões, alistou-se numa contracta para Espanha, para Marrocos...

—Vocês vão ganhar muito dinheiro. Vai ser uma fortuna essa campanha de Africa...

Francisco Matos, esses 28 anos, tezo, aventureiro das guerrilhas—foi até Marrocos.

O que foi essa campanha—não o dizemos nós. Nem ele o diz porque não é indicado, nem suficiente, nem autorisado para tal.

Não vamos fazer um relatorio. Limitamonos a um dialogo, a que cada um pode ligar a importancia que quizer:

—Combateu em Marrocos?

—Sim. Sob a quarta bandeira. Oh! A quarta bandeira! Quo bandeira! Que gente atrevida!

—Quem fazia parte dessa secção?

—A legião estrangeira em Marrocos era comandada por um grande homem, um gran de espanhol...

—Milan Estray?

—Esse mesmo! O homem que agora pediu a demissão de comandante do terço; o *terço* quere dizer a legião estrangeira.

—Homem valente?

—Homem espanhol ás direitas. Talvez maluco, talvez desnorteado, mas valente como catedrais...

Esta é a expressão do nosso entrevistado. Ele diz mais:

—O comandante Milan Estray é quasi o unico ou o unico dos espanhois comandantes que sabia o que fazia e que era digno da confiança da legião.

—E os outros?

—Os outros eram oficiais da legião, espanhois, sem coragem nem moral; o que queriam era ganhar pesetas, e a respeito de valentia, temos conversado.

—Então a legião estrangeira?

—Tinha oito bandeiras. Quatro em Melila, quatro em Larache! A gente, nós, os legionarios contractados, enganados, como cães, atiravamo-nos como doidos. Era uma razia. Os chefes espanhois — que vergonha!

—Então?

—Não digo, que até parece mal.

E com um segredo, que nós reproduzimos:

—Covardes. Não se sabiam bater. Morria tudo, menos eles.

—Mas o comandante?

—Ah! Esse era *maluco*, mas era um leão! Grande homem! Grande Milan Astray!

—E os espanhois não tinham homens tesos?

—Tinham! Lá isso diga-se. Tinham. Entre eles o general Castro Girona. Que homem digno!

Interrogámos ácêrca dos processos de combate.

—Eu lhe digo. As bandeiras incluiam tudo: portugueses, ingleses, belgas, americanos, argentinos. Tudo de mistura.

—Mas nas horas de dificuldade?

—Eram os portugueses e os italianos, os valentes. Principalmente portugueses. Não duvide. Um dia, um português, não sei de que patente, chamado Vieira da Silva, fez tantas e tão poucas façanhas de aventura. que tudo ficou estarrecido. Pois...

—Pois!...

—Pois morreu como um valente. Ninguem fala nele. E foi um valente.

—Mas fala-se que houve castigos...

—Sim, sim! Eles, os espanhois, portaram-se mal comnosco. Faltaram aos contractos. Enganaram-nos. Nós—portugueses e outros—protestavamos. Um dia...

—Um dia...

—Um dia—fuzilamentos. Houve portugueses fuzilados. Alguns eram tesos como casas.

—Mas porquê?

—Porque protestavamos contra castigos exagerados. Eu vi matar um português—chamado... chamado... não me ocorre...—e que era como um diabo a combater.

—E os outros?

—Os ingleses, nunca! Nunca lhes faziam mal! Tinham mêdo! Nós é que eramos os sacrificados!...

—Mas cumpriam os contractos?

—Qual historia! Morriamos todos. Se resistiamos, era bem. Se não resistiamos, não nos pagavam. E se nos indignavamos, havia processo sumario: «fogo!»

—Homem, não haverá aqui exagero?

—Não senhor! Nada disso. Se eu lhe pudesse contar tudo. Os espanhois em Marrocos portaram-se connosco como cães. Só uma grande alma nos fez resistir.

—E quantos combatiam?

—400! Quatrocentos!

—E baixas?

—Sempre á frente, com os outros da legião. Morriam 70 por cento. Dos portugueses morreram mais de 300.

—Mas não houve noticia disso.

—Não sei. Juro que morreram e bateram-se como leões! E, todavia, da gente espanhola só notámos um grande homem: Milan Astray, o comandante.

—E você como escapou?

—Fugindo. Fugiu tudo para Portugal. Os oficiais espanhois tinham um grande medo do comandante Astray, e o que queriam eram governar-se, com pesetas. Nas linhas do exercito regular os oficiais eram valentes. Na legião, valentes eramos nós, que morriamos...

E aqui acabou o depoimento, que damos a titulo de curiosidade, e não garantimos, do nosso entrevistado, soldado da legião estrangeira de Marrocos—e que traz dos espanhois a peor, a peor das impressões.

Roubos importantes

A' policia foram apresentadas as seguintes queixas:

Isidoro Lopes, com tabacaria na rua Nova da Trindade, 60, de que lhe furtaram tabaco no valor de 913 escudos; Antonio do Nascimento Madeira, cais do Gaz, de que lhe subtraíram a carteira com 700 escudos e varios objectos de ouro, e João Carlos Simões Alves, rua de Pedrouços, 111, de que, por meio de arrombamento, lhe furtaram roupas e outros artigos no valor de 1.070 escudos.

Inspecção de sanidade

A Inspecção Geral de Sanidade Escolar, aproveitando a competencia especial do medico escolar do liceu de Passos Manuel, sr. dr. Joaquim Fernandes de Brito Camacho de Gouveia, encarregou-o de dirigir o serviço medico-pedagogico das perturbações da visão, que vai ser posto a funcionar para os alunos das escolas primarias e secundarias de Lisboa.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Pelos teatros

Teatro Politeama

E' a seguinte a distribuição da peça em 2 actos, de Martinez Sierra, Canção do Berço, *adaptação de Carlos Amaro, que, juntamente com a farça em 2 actos, de Anatole France,* O entremez da muda casada, *adaptada e transportada para a epoca de D. João V, depois de ámanhã sobe á scena, em 2.ª récita de assinatura, no teatro Politeama.*

Priora, *Emilia de Oliveira;* Vigaria, *Julia Silva;* Soror Joana da Cruz, *Ester Leão;* Tereza, *Constança Navarro;* Mestra de noviças, *Alda Verdial;* Soror Marcela, *Anita Sacramento;* Soror Sacrario, *Ofélia Brochado;* Soror Maria de Jesus, *Guilhermina Alves;* Irmã Ignez, *Antonia Mendes;* Irmã Rodeira, *Elisa Vaz;* Irmãs zeladoras, *Branca Riquetti e Romana Cruz;* Medico, *Gil Ferreira;* Antonio, *Manuel Rios;* Um homem do povo, *N. N.*

O poeta, que professa as palavras explicativas entre o 1.° e o 2.° acto é desempenhado pelo ilustre actor Robles Monteiro.

O "film" "Os Lobos"

Dentro de poucos dias, a empreza «Iberia-Film», sob a direcção do «meteur-en-scène» Rino Lupo, inicia a «filmagem» da peça «Os Lobos» de Francisco Lage e João Correia de Oliveira, começando as primeiras scenas, de que será operador o sr. Artur de Macedo, em Leixões, e depois na Serra da Estrela. A fita, que tem dois novos personagens, além dos da peça—«Silvio e Celeste»—tem a seguinte distribuição: «O Gardunho», Joaquim de Avelar; «Simão da Cunha», Duarte Silva; «Tobias», Santos Castro; «Som-Cens», Eduardo Rios; Silvio, Francisco Simões; «Agueda», Saia Canha; «Luzia» Aida Branco de Oliveira; «Andreza», Josefina Gomes; «Rita», Ricardina Maia; «Silvana» Jeanne Borda; «Iria» Alda de Oliveira e «Celeste», Carmen Dias.

Celeste Leitão

O espectaculo de ámanhã no elegante teatro de S. Carlos é cheio de atrativos e deve decorrer entusiasticamente. Realiza, ali a sua festa artistica a talentosa actriz Celeste Leitão, uma das principais figuras femininas da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, a quem o publico dedica invulgar carinho.

Sobe á scena a interessante comedia «Aventuras do Rafael», primoroso trabalho do actor-comico Joaquim Prata e a deliciosa peça em um acto, de Julio Dantas «Sorôr Mariana», que foi deste modo distribuida:

«Bispo», Alves da Cunha; «Sorôr Mariana», Berta de Bivar»; «Sorôr Ignez», Celeste Leitão; «Abadessa», Maria Pinto; «Soror Simôa», Berta d'Albuquerque; «Sorô. Agostinha», Maria Emilia; «Noel, conde de Chamilly» Gastão da Cunha.

Ainda a récita de gala

Já deve ter entrado, á hora a que escrevemos, na administração do teatro Nacional, o oficio em que o comissario do governo apresenta á Sociedade Artistica, em nome do governo, congratulações pela franca e imediata cooperação a que todos os artistas do actual elenco se prestaram para a organização e realização da récita de gala do dia 15 do corrente, em homenagem ao Brazil. Nesse oficio o sr. Santos Tavares acentua que na arte scenica não é o desempenho de um reduzido nucleo de artistas ilustres que pode dar brilho ao espectaculo, mas o equilibrio entre todos os diversos valores dramaticos que compõem a obra em representação, isto é, o conjunto.

Atrás do reposteiro

Ao teatro de S. Luis vem brevemente o grande actor italiano Zaconi e, em principios de Janeiro, ao Politeama, por contracto com o emprezario José Loureiro, a eminente actriz Eleonora Duse.

—O Nacional, que deu ontem a segunda representação da peça «O leque Lady Margarida», obteve uma enchente completa, exgotando a lotação.

—O teatro de S. Carlos começa sendo explorado desde 1 de Dezembro por uma companhia de que fazem parte Brazão, José Ricardo e Ilda Stichini.

—O ensaiador Augusto Soares, que dentro de poucos dias sairá de Portugal em digressão pelo estrangeiro, deve, ao regressar, assumir um importante logar numa companhia de teatro.

—No fim do corrente mês desligam-se da companhia Otelo de Carvalho os artistas Santos Carvalho e Honorina Cruz.

—No Eden-Teatro prosseguem os ensaios da peça «O comboio n.° 6», destinada a ser «reprisada» no Porto, no teatro Carlos Alberto.

—A companhia Lucilia Simões representou no dia 23 do mês findo, em S. Paulo, a peça «A Zázá».

—O papel de «Don Celso», da peça «O mundo é tão pequeno», será desempenhado por Rafael Marques; o de «Wu-Li-Chang», da peça «Mister Wu», por Clemente Pinto.

POLITEAMA—Depois de ámanhã—2.ª recita de assinatura—CANÇÃO DO BERÇO e O ENTREMEZ DA MUDA CASADA

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, **237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.**

Espirita japonesa

A MAIS celebre e acreditada, a sua fama é mundial, como pode provar ás suas clientes. Quereis resolver breve um bom casamento, que os vossos maridos sejam fieis, quereis harmonia entre familias, consultai a unica verdadeira espirita em Portugal, que ela vos ensina como resolver bons negocios que estejam empatados, diz os anos que viveis e o nome da pessoa que vos quere mal e trata de todo o mal e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos a Ladureth. Caminho Forno Tijolo, 28, r|c., E., á Graça. Consulta das 11 ás 6.

Cortiças, Conservas, Lenhas e rolhas

VENDEM:

Joaquim L. Quintino, Lt.ª

Rua do Largo Corpo Santo, 6, 3.º

TELEFONE—225-C.

BANHEIRAS

DE FERRO ESMALTADO, A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Bico Nacional Aureo, L.da

33, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 37

Telefone 4047-Norte

A todas as refeições pedir sempre

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Tele{fone C. 5481 / grafo DIFONSO} DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Pinto & Sotto Mayor

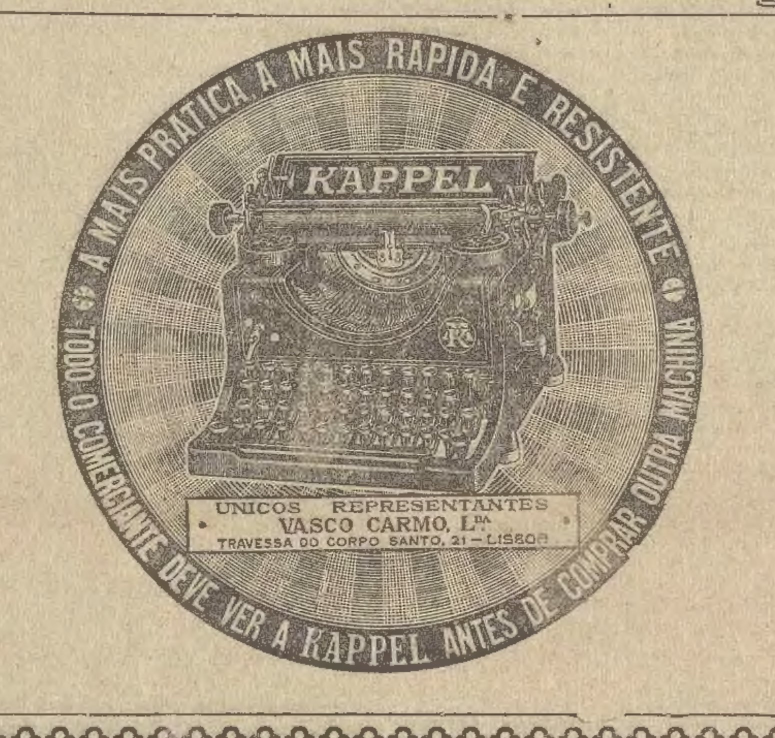
BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros



Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações—Descontos—Transferencias—Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso—Guarda de titulos—Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

Maquinas de Escrever

ACESSORIOS—Peças de maquinas—REPARAÇÕES

SOARES, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 95

Telefone: *C. 2221* Telegramas: *MAQUIVÈR Lisboa*

Representantes da maquina alemã

MERCEDES *reputada uma das melhores do mundo*

REVE DE NINON

Participam a abertura da estação de inverno, para o que receberam um completo sortido de chapeus das principais casas de Paris, bem como magnificos bordados da Ilha da Madeira, tão apreciados pelas nossas freguesas, e sendo variadissimo e dos mais escolhidos neste genero.

Tambem lembramos as nossas secções de cabeleireiro e instituto de beleza, que estão sendo dirigidas por comprovadas competencias.

Praça dos Restauradores, 65, 1.º

Telef. 2617

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

Retratos de Arte

FOTOGRAFIA BRASIL

R. Escola Politecnica, 141

A's senhoras "chics"

Recomendamos a visita aos sumptuosos salões de «La Brodeuse Moderne», onde encontrarão as ultimas creações da moda e «raffinée» bom gosto, em todas as suas secções de:

Vestidos, Chapeus, Peles, Rendas e Bordados, Roupas de casa, Roupas de senhora e criança, Malhas, Tinturaria, Ponto á jour, Ponto de cadeia e Plissados.

A mais antiga casa especialisada em enxovais para noivas e bébés.

PREÇOS UNICOS

Avenida Almirante Reis, 29, 1.º-D.

Encomendas contra reembolso para todos os pontos do país.

FITAS PARA MAQUINAS DE ESCREVER

O MAIOR «STOCK» DO PAÍS A PREÇOS RESUMIDOS E DE QUALIDADE INCOMPARAVEL

DESCONTOS A REVENDEDORES

J. GONÇALVES

Rua do Amparo, 66, 3.º Telef. N. 4190

Papeis de fumar ZIG-ZAG

OS MELHORES PAPEIS DO MUNDO

DOUBLE
SIMPLES
ALCATRÃO
AMBRÉE
PONTA DOURADA

Acabam de chegar:

Preços os da remessa anterior

PEDIDOS Á

CASA HAVANESA

124, Rua Garrett, 134

LISBOA

Uma atracção constante

As senhoras que passam na Rua da Palma reparam sempre na bela exposição dos modelos de chapeus da ELEGANTE, o magnifico estabelecimento que ali tem os n.os 39 e 41. Com efeito esses modelos constituem o que de mais novo e interessante aparece nas creações do genero.

Telefone 4.125 N.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE MADRID

OS ESTUDANTES PROTESTAM contra o director da policia

Um "passe-doble" que dá motivo a uma ruidosa manifestação

MADRID, 20

Ontem reproduziram-se novamente incidentes nas ruas por motivo dos protestos dos estudantes contra o director da policia. Este tinha proibido que as orquestras dos teatros tocassem o «passe-doble» de «Las Corsarias», que os estudantes cantam com letra alusiva aos actuais acontecimentos, tendo a proibição dado origem a ruidosos protestos do publico, que exigia aquela musica. A' saida dos teatros os estudantes organisaram uma manifestação, que foi dissolvida por duas vezes por cargas da policia, tendo sido disparados tres tiros na rua de Alcalá, segundo parece por elementos estranhos á Academia. Não houve ferimentos.—(R.)

O processo do general Berenguer

MADRID, 20

A comissão parlamentar que ha-de resolver ácerca da rogatoria para processar o general Berenguer solicitou para irem depor os srs. La Cierva, visconde de Eza e Sanchez Guerra, como ministros da Guerra, e os ex-presidentes do conselho srs. Allendesalazar e Maura.—(R.)

Grandes temporais

MADRID, 20

Em toda a região do Levante tem havido grandes temporais, causando grandes prejuizos e grandes inundações nos campos, cujas culturas estão inutilisadas.—(R.)

TEATRO NACIONAL

TEL. N.º 3049 ÁS 21 HORAS

NOTABILISSIMO SUCESSO

3.ª representação da peça de Oscar Wilde, versão livre de Julio Dantas

O Leque de Lady Margarida

PRIMOROSO DESEMPENHO

Brilhantissimas decorações e scenarios

MAGNIFICA ENSCENAÇÃO

Um grande e extroordinario exito

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Direcção Geral

Concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais

Até 22 de Novembro proximo futuro está aberto concurso para a admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais.

O programa do concurso está patente na Secretaria da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Os requerimentos, escritos em papel comum e pelo proprio punho dos concorrentes, deverão ser endereçados ao Director Geral da Companhia e entregues até ás 14 horas do dia 22 de Novembro na Secretaria da Direcção Geral e neles será indicada a morada do requerente.

Os candidatos serão submetidos á inspecção da Junta Medica da Companhia, depois do que será fixado o dia para o exame de admissão.

Lisboa, 23 de Outubro de 1922.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia

(a) Santos Viegas.

Gôta—Reumatismo crónico

Lamas—Duches—Banhos

ESTORIL-TERMAS

O "FASCISMO" NO PODER

MUSSOLINI FALA NO PARLAMENTO

Um discurso que foi a mais notavel afirmação de audacia politica dos ultimos tempos

Mussolini, o chefe do fascismo italiano, está sendo o homem do dia não só na Italia mas em todo o mundo culto, e sobretudo na Europa, que o olha meio hesitante mas com interesse, mal segura ainda dos efeitos bons ou maus que poderão resultar da aventura dos «camisas negras» para a vida dos outros povos.

Na propria Italia, mesmo, a expectativa tem sido e está sendo enorme, não obstante as declarações, de todo o ponto notaveis, que o primeiro ministro do governo saido da revolta acaba de fazer em pleno Parlamento, ao apresentar-se, com os seus colaboradores, aos eleitos da nação.

Mussolini falou com uma clareza que exclue todas as duvidas, porque chegou a ser rude á força de sincero e de desassombrado; e no entanto, é precisamente por isso que muita gente, desacostumada de tanta altivez, receia, julgando impossivel o cumprimento do programa fascista contra a rotina dos partidos—que todos os planos de renovamento do novo governo se malogrem e a Italia venha ainda a ter que sofrer, por virtude desse desaire, horas de amarga aflicção.

Não ha memoria, na verdade, de algum chefe de governo se ter apresentado ante um Parlamento com tamanha audacia e com tamanha decisão de maneiras.

Estou aqui—começou Mussolini—para cumprir um dever de pura cortezia pela qual não peço qualquer testemunho especial de reconhecimento.

E foi acrescentando para tirar todas as duvidas: «Com 300.000 jovens bem petrechados, decididos a tudo, e postos religiosamente ás minhas ordens, eu podia castigar todos aqueles que difamaram o fascismo ou tentam ainda agora conspirar contra ele. Podia encerrar o Parlamento e constituir um gabinete exclusivamente fascista. Não quiz fazê-lo *por emquanto*, e preferi organizar um governo de coligação, não para ter uma maioria parlamentar de que não preciso para nada, mas para reunir, por sobre os partidos todos os que desejam salvar a patria em perigo».

E como se isto não bastasse como amostra da sua extranha disposição e do seu extraordinario arrojo, disse mais, para precisar bem o pensamento:

«Deixo aos melancolicos fetichistas do superconstitucionalismo a liberdade de dissertarem e de se queixarem como lhes aprouver; mas a revolução tem os seus direitos, e eu estou aqui para defender e fazer cumprir até ao ultimo extremo a obra da revolução, para a introduzir como força de progresso e de equilibrio na vitoria da Italia; absolutamente certo de que a melhor sabedoria é a que não nos deixa esquecer depois do triunfo os propositos das horas de luta.

E referindo-se á colaboração do Parlamento:

«Não tenciono chegar até onde me seria possivel fazê-lo para governar contra as indicações da Camara; mas esta tem que se convencer da situação especial em que se encontra e que tanto póde determinar a sua dissolução dentro de dois anos como dentro de dois dias. Quero plenos poderes porque quero assumir completa responsabilidade. Sem plenos poderes não poderia fazer economia alguma. Aceitarei todas as colaborações leais que se me ofereçam, na certeza de que o país está comnosco, o país espera, e nós temos que corresponder-lhe não com palavras mas com factos que valham».

«De resto—prosseguiu—não tenham ilusões os nossos adversarios de ontem e de hoje ácerca da brevidade da nossa permanencia no poder, porque o nosso governo descança sobre bases formidaveis—ou seja na consciencia da nação—e tem por si a sustentá-lo as melhores e mais jovens gerações da Italia. Nada de palavras inuteis. Pensemos apenas em trabalhar pra assegurar a prosperidade e a grandeza da patria, e que Deus nos assista para que possamos levar a bom termo a dificil empresa que empreendemos».

* * *

No que á politica interna Mussolini sintetisou assim o seu plano de governo: economia, trabalho e disciplina. E acrescentou: «Devem cessar todos os incidentes esporadicos de violencias; devem ter liberdade todos os cidadãos, de qualquer partido que sejam, e serão respeitadas todas as crenças religiosas, especialmente o catolicismo.

«Obrigaremos toda a gente a respeitar as leis, custe o que custar; pois o Estado é forte e demonstará essa força contra todos, incluidas as eventualidades ilegais dos proprios fascistas.

Dizem os jornais estrangeiros que as declarações do sr. Mussolini,—que foram todas neste tom—as aclamou o parlamento com o maior entusiasmo.

Estamos vendo o entusiasmo com que o Parlamento devia ter recebido a formidavel tapona que nem sequer teve a suavisá-la o disfarce dum eufemismo amavel... na maneira de dizer.

DE ROMA

A YUGO-SLAVIA MANTERÁ boas relações com Mussolini

Os Estados Unidos e a atitude assumida pelo seu embaixador

ROMA, 20

O sr. Mussolini assegurou á Yugo-Slavia que deseja manter com ela as melhores relações de amizade e que verá com muito prazer que a Italia e a Yugo-Slavia se unam numa politica de boa cooperação favoravel aos dois paises.

Atribue-se esta atitude á acção exercida pelos Estados-Unidos. Quando o novo primeiro ministro tomou conta do poder foi, segundo é da praxe, visitado pelos diplomatas dos varios paises que se limitaram a felicitar o sr. Mussolini. O sr. Richard Washburne Child embaixador da America acrescentou aos seus cumprimentos uns ligeiros conselhos amigaveis sugerindo ao sr. Mussolini que seria util evitar-se qualquer politica que perturbasse o equilibrio no Adriatico.—(R.)

A crise ministerial na Alemanha

BERLIM, 20.

O presidente Ebert solicitou ao sr. Cuno que se esforçasse de novo por formar gabinete fora de quaisquer indicações politicas.—(R.).

Uma estreia sensacional

Dois electro-humanos, hoje, no Coliseu dos Recreios

Um programa grandioso e sensacional é hoje executado em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios, onde se realiza a estreia dos celebres artistas electro-humanos Lanti e Mellita, cujo trabalho é verdadeiramente maravilhoso e surpreendente e de absoluta novidade para Portugal. Este numero, que é uma autentica demonstração scientifica, junto aos outros que compõem o formidavel programa, torna a grande companhia de circo uma das melhores que se tem apresentado em Lisboa. Na quinta-feira realiza-se a terceira «matinée» elegante, havendo para esse dia uma surpreza que ámanhã anunciaremos.

Obesidade—Artritismo

Mecanoterapia—Banhos de luz

ESTORIL-TERMAS

FATOS BARATOS

No Rocio, n.º 93, 2.º, acaba de abrir o **DEPOSITO DA COVILHÃ,** onde o publico pode comprar fazendas de pura lã, recebidas directamente das nossas fabricas, por preços sem competencia.

CHEVIOTES para fato, 1 córte de 3 metros por 36 escudos.

CASACOS para SENHORA desde 12 escudos o metro.

Antigo Hotel Continental

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

Depositos de vendas a retalho:

Em LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

No PORTO—Rua Fernandes Tomaz, 392-A

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

EM ARMAZEM

Serras de fita ou sem fim e de rolos.

Serras circulares.

Charriots.

Plainas combinadas, simples e de 4 faces.

Maquinas universais para carpintaria.

Maquinas de furar e rasgar madeira.

Maquinas de moldar.

Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.

Fitas de serra e laminas circulares.

John M. Sumner & C.º

SUCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

POLITICA DE HOJE

DAR-SE-HA

UMA RECOMPOSIÇÃO DENTRO DE BREVES DIAS?

Um possivel adiamento dos trabalhos parlamentares

O grupo parlamentar do P. R. P. ratificando a sua confiança ao actual governo, nem por isso pôz de parte a ideia de conseguir uma recomposição que o fortaleça e lhe possa garantir mais alguns meses de vida produtiva.

Dizia-se hoje—parece que com certos visos de verdade—que era possivel adiar os trabalhos parlamentares até ao proximo dia 2 de dezembro.

Como se conseguiria esse adiamento, sem o protesto das oposições republicanas? Não seria dificil. Bastaria para isso que ámanhã e depois de ámanhã se repetisse no Parlamento a falta de numero. O presidente da Camara, visto que a actual sessão é extraordinaria, marcaria a primeira para 2 de dezembro.

Os dez dias de repouso parlamentar dariam tempo ao sr. Antonio Maria da Silva para recompôr o ministerio, apresentando-o perante o poder legislativo já reconstituido.

Afirmava-se tambem esta tarde que os futuros ministros demissionarios serão os da Agricultura, Guerra, Instrução e Estrangeiros.

O 19 de Outubro

Presos restituidos á liberdade

Foram postos em liberdade, o capitão de fragata sr. João de Freitas Ribeiro e segundo tenente sr. José de Freitas, que haviam sido presos ha dias, como supostos implicados num movimento revolucionario.

Os julgamentos

Os julgamentos dos implicados no aludido movimento, realizar-se-hão á medida que os respectivos processos vão ficando concluidos.

Louvores a oficiais da armada

Foram louvados, o capitão de fragata sr. Moreira Rato, o primeiro tenente sr. Carlos Aires, os segundos tenentes srs. Antonio Manuel Mateus, Manuel José Cordeiro, Morais de Carvalho e Adelino Moura dos Santos, pela forma como se portaram no corpo de marinheiros, de que faziam parte, por ocasião do movimento.

Os pasteleiros e confeiteiros

declararam-se hoje em greve

Declararam-se esta manhã em greve os pasteleiros e confeiteiros, por não terem sido atendidos pelos industriais, num pedido que haviam feito, de aumento de 75 por cento nos actuais salarios.

A's primeiras horas da manhã, viam-se comissões de vigilancia, do pessoal em greve, junto das portas das confeitarias.

Os grevistas reunem-se hoje, ás 18 horas, na séde do seu sindicato.

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA

POLITICA MONARQUICA

Os integralistas

vão tornar á actividade politica

ALGUMAS REVELAÇÕES INTERESSANTES

A educação de D. Duarte Nuno

A inacção dos integralistas nos ultimos tempos tem causado extranheza a muita gente. A sua atitude é um enigma.

E é esse enigma que nós procurámos desvendar agora no Chiado, conversando com um integralista em destaque na sua organização.

Na roda da conversa, veiu á baila a atitude da Junta Central perante o pacto de Paris e o mutismo obstinado em que desde então os seus membros se teem mantido.

—Desanimo? Desfalecimento?

—Qual desfalecimento? Qual desanimo? A Junta Central, calando-se, não fez mais que tomar pelo caminho seguro. A sua conducta traçara-se na recusa do pacto, e, retirando-se por momentos da primeira linha de fogo, entregava aos constitucionais a responsabilidade de restaurarem a monarquia. Depois...

—Depois?—inquirimos.

—Depois, havia que realizar uma obra de depuração e coesão internas. O integralismo caíra ultimamente nalguns defeitos de partido politico. As razões do nosso combate, o nosso doutrinarismo, quasi se esquecera tudo...

* * *

—De modo que...

—De modo que a questão do pacto foi uma libertação...

—Libertação?

—Sim. Desembaraçámo-nos dos elementos oportunistas, ficando com o escol dos disciplinados, e, sobretudo, dos que sairam porque estavam comnosco. A suspensão de *A Monarquia* aplanou-nos o caminho... Que não eramos ninguem,—que toda a gente abandonaria a Junta, enfileirando-se em varios grupos...

—No fim de contas...

—Levaram-nos o que era materia inerte, energia decomposta. Veja o que teem medrado esses grupos, servidores da intriga dos conselheiros... Em compensação, a nossa revista, apesar da campanha de silencio, caminha com um exito explendido.

—Mas—arriscámos nós—isso pouco é...

—Evidentemente que não basta. Era necessario, porém, rehabilitar intelectualmente o integralismo, prisionéiro de certos *cristãos novos*... O jornal virá, mas grande, de forma a que nos possamos volver em acusadores. Por agora, obra da inteligencia—apostolado...

—E quais os frutos já recolhidos?

—Bastantes. Veem a nós elementos de trabalho que, pela politica, não viriam nunca. Como sabe, primeiro que tudo, somos nacionalistas.

—A seguir...

—Defensores inquebrantaveis da Ordem-Nova. Deste modo, começámos a actuar em campos neutros e até sobre as «esquerdas».

—Sobre as «esquerdas»? Mas os senhores não são da «extrema direita»?

—Que ideia, meu caro amigo! No estado actual da sociedade, consideramos até as «direitas» o grande peso morto que esmaga as patrias do ocidente da Europa. São o detricto burguez da revolução—ossificaram-se, não se renovam. Será antes das «esquerdas» que a força transfiguradora ha-de sair. Dêem-lhes uma doutrina—um sentido organico dos problemas actuais—e a civilização se salvará. Olhe que o Mussolini e o *fascismo* constituem um grande exemplo...

* * *

—Desorientam-me as suas declarações. Creio bem que se a Junta Central o ouvisse...

—Como você se engana! Ainda não ha duas semanas houve uma reunião da Junta, em que foi debatida exactamente esta tendencia. Já assistiram a ela os novos membros drs. Afonso Lucas e Roldão Preto. Havia tanto que contar!...

Dispuzemo-nos a ouvir.

—Só a estada do Pequito Rebelo em Brombach dava assunto para uma informação de polpa. Olhe, nunca as relações entre Brombach e os integralistas foram como são hoje. A Junta comunica directamente com a familia real.

—De modo que o pacto ...

—O pacto? Ah, sim! Vieram propôr-nos outro vez um principio de entendimento. Repelimo-lo. Nunca mais ha pactos ou entendimentos com a mesma gente que preparou á familia real o «logro» de Paris.

—O «logro» ...

—Sim. Aguarde um pouco que ficará sabendo tudo...

* * *

De toda esta conversa, o que se apura? Que os integralistas não desistiram da sua acção politica,—que se estão recompondo internamente,—que a sua principal preocupação neste momento é dignificar intelectualmente o seu grupo, mais do que nunca, se acentua a sua irreductibilidade com o constitucionalismo.

Se acrescentarmos que corre o boato de que algumas figuras marcantes do *Centro Catolico* se encontram na disposição de somar a sua energia á energia dos integralistas para o mesmo labor de renovação social e filosofica, as nossas conclusões confirmam-se ainda mais.

E' certo tambem que o dr. Pequito Rebelo voltou satisfeito de Brombach, dizendo-se com insistencia que lhe vai ser entregue a educação do senhor D. Duarte.

Enganaram-se os que julgam os integralistas desiludidos. Estão simplesmente á espera de que os manuelistas façam a monarquia...—dizem eles ironicamente. E acrescentam:

—O diabo é que o praso que lhes estabelecemos vai-se exgotando, e até agora a unica palavra que ouvimos é a do sr. Carvalho da Silva que continua incançavelmente a falar...

ENCERADOS DE VARIADAS DIMENSÕES PARA VAGONS, BARCOS E VIATURAS
TOLDOS de todos os sistemas para portas, janelas, terraços, barcos e praias
BARRACAS para jardim, campo e praias
Capas e fatos de oleado para homens, senhoras ou crianças
Endereço telegrafico: FABRICADOS Endereç telefonico: C. 3315
FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS, L.DA
Rua do Vale de Santo Antonio, 71
Lisboa

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

HA CINCO ANOS

AS BOMBAS

DA RUA AUGUSTA NUMA GREVE DE ELECTRICOS

Foi hoje julgado e absolvido José Gomes Pereira, o Avante

O tribunal de defeza social funciona no governo civil, numa salita estreita que foi da policia de segurança do Estado. Ao fundo um busto da Republica, com uma faixa vermelha.

Preside o sr. dr. Elias da Costa, sendo vogais os srs. drs. Barbosa Viana e Ferreira de Sousa.

* * *

Vai ser julgado o processo referente ao lançamento de duas bombas na rua Augusta em 17 de Julho de 1917.

O acusado, José Gomes Pereira, *o Avante*, é defendido pelo dr. Mario Monteiro. Nega o crime. As testemunhas pouco adeantam. Uma não conhece o preso, outra não o viu, outra ainda reparou que ele se agarrava ao electrico no momento da explosão.

* * *

O defensor aproveita a fragilidade da acusação. Ha ápartes repetidos.

O dr. Ferreira de Sousa afirma que as testemunhas de acusação que poderiam produzir alguma prova não compareceram.

* * *

Por fim, é dada a palavra ao dr. Mario Monteiro que num breve discurso prova como a melhor defeza do réu está no depoimento das testemunhas de acusação.

* * *

O juiz presidente lê o acordão absolvendo o reu por não se ter provado que fosse ele o auctor do atentado.

* * *

Depois são julgados: José Rodrigues dos Santos, que é acusado de viver á custa de mulheres e que é defendido pelo dr. Riba Tamega, sendo absolvido, e Antonio Pimenta, que o deputado liberal dr. Antonio Correia defende e é tambem mandado em liberdade.

Fogo posto?

Em Setubal ardeu a noite passada a fabrica de conservas Unida, sendo os prejuizos de 300 contos.

As autoridades estão averiguando se se trata de fogo posto.

JOÃO SOARES

Para Berlim, a fim de colher estudos para um importante trabalho pedagogico, partiu ontem o professor do Instituto dos Pupilos do Exercito e antigo ministro sr. João Soares, que ultimamente publicou um trabalho para ensino de historia nos liceus e escolas de ensino secundario. Atenta a sua alta competencia, estamos certos de que o ensino português vai ser beneficiado com esta viagem á Alemanha do sr. João Soares, que foi acompanhado pelo sr. dr. Gomes Pereira.

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1922 N.º 501

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O NADA

A bomba que mãos misteriosas, patibulares e sacrilegas, fizeram explodir, na igreja do Socorro, despedaçando a veneravel imagem do Senhor dos Passos, é um fruto bem sazonado das propagandas subversivas que ha alguns anos se fazem, entre nós, captando criaturas que a destruição seduz como um prazer venenoso, infernal.

Cristo prégou o bem, praticou o bem, sacrificou-se pelos homens, aos quais deu a sua vida, a sua doutrina tão divina pela origem que toda a bondade humana se iluminará nela, sem se exgotar ou perverter, visto estar acima das nossas más paixões.

Que especie de desvairamento poderia levar um criminoso a investir contra ele, como se a sua presença, no meio dos homens, fosse uma fonte de iniquidades?

Levaria muito tempo a explicar a marcha de certas ideias que, nascidas ás vezes num alto fulgor de idealismo, se turvam e escurecem, á maneira que vão passando da palavra limpida dos mestres para o animo revolto dos seus discipulos.

Durante muitos anos, como uma torrente nefanda que vem do subsolo putrido em que o espirito delira e blasfema, Portugal achou-se exposto a todas as contaminações do negativismo.

Negou-se Deus, a alma, o além-tumulo, a sociedade, a vida, a consciencia, o esfôrço de criar e a dignidade do pensamento.

O Diabo instalou o seu senhorio, numa terra que a Cruz áfastára dele.

Muitos portugueses, e dos mais ilustres, sob o falaz pretexto de que o nosso passado religioso era um obstaculo á acção das novas correntes redentoras, abraçaram o peor dos anarquismos—o da inteligencia.

Houve historiadores que se esmeraram em profanar tudo o que os nossos pais, com os olhos postos no céo, haviam levantado, para mostrarem que a sua fé cristã era a maior garantia da sua liberdade. Que delicia para a critica o poder destruir, sem se preocupar com uma simples tentativa de reconstrução!

A boa sementeira viria depois... Não se enganaram, realmente. Portugal, despojado da veneração e respeito que impunha o patrimonio sagrado de oito seculos de cristianismo indefectivel, começou a produzir.

A' razão sem crenças nem certezas, sem amarras nem esteios seguros, que se comprazia no culto de teorias e principios que feneciam uns após outros como abôrtos contrarios á verdade, sucedeu logicamente a bomba que ultíma o trabalho dos palidos idealistas.

O caso da igreja do Socorro não é o crime dum regime nem dum governo, porque resulta de vicios e êrros intelectuais de que são vitimas todos os regimes e todos os governos.

OPORTUNIDADE

O dono da casa para o gatuno: — Chegou mesmo a tempo. Estava agora pensando em me suicidar...

A patriotica colonia portuguesa do Rio de Janeiro resolveu custear as despezas necessarias para se ultimarem os nossos pavilhões, exigindo, porêm, o regresso imediato a Portugal de todos os funcionarios inuteis.

Esta maneira simples de honrar a Patria merece registar-se.

Como o sr. Lisboa de Lima afirma que, por sua iniciativa, ninguem foi para a Exposição, alêm do pessoal indispensavel, resta averiguar quem fez a multiplicação dos parasitas.

E o nosso governo, arbitrou ele as quantias bastantes para as obras a realizar?

Foram bem ou mal aplicadas?

Este assunto, se fôr devidamente estudado, apurando-se responsabilidades que hoje ninguem aceita, talvês venha a revelar uma maior ninhada de ratos que a de varios famelicos roedores que fôram no *Lourenço Marques* e outros barcos.

* * *

VOLTA a falar-se na legação de Paris, caso o sr. João Chagas regresse de vez a Portugal, com o proposito de entrar na actividade politica.

Quem será o seu sucessor?

Não faltam os pretendentes, alguns dos quais defendem as suas aspirações, invocando os seus serviços ao regime. E' possivel, porém, que outros motivos e ponderações entrem em jogo, a fim de preencher um posto tão apetecido.

O que resta saber é se o sr. João Chagas, pesados os prós e os contras da sua retirada, levará ávante a sua resolução, dando assim logar ao ruidoso certame de ambições.

* * *

A LABORIOSA população de Angra do Heroismo, desde o tempo dos Filipes, luta pela construção dum porto de abrigo. Nada conseguiu, até á data.

Nos ultimos anos da monarquia, defenderam tão justa aspiração, no Parlamento, os srs. conego Castelo Branco e conselheiro Jacinto Candido. O senador sr. Teixeira da Silva, ha poucos meses, consagrou-lhe um sensatissimo discurso.

Quando soará a hora feliz em que os angrenses chegarão ao termo do seu peditorio?

* * *

CHAMAMOS a atenção da policia para a garotada das ruas que se suspende nos carros electricos, mesmo quando estes correm velozmente.

Já se têm dado alguns desastres. Ontem, á nossa vista, só o sangue frio dum passageiro conseguiu evitar mais um.

Não se poderá, por exemplo, responsabilisar os pais, lançando-lhes uma pequena multa, pelo desleixo em que deixam os seus filhos expostos a tais perigos?

* * *

A proposito de abstencionismo...

Juntaram-se ha dias, casualmente, numa casa, cinco republicanos que, durante uma longa conversa sobre politica eleitoral, constataram que nenhum tinha votado nas ultimas eleições.

Um deles, com certa ironia, disse:

—Temos que salvar a Republica contra os republicanos!

* * *

A seu pedido, foi exonerado do logar de conservador do Museu Zootecnico o sr. Ludovico Caetano de Menezes, chefe da 1.ª divisão da direcção geral dos serviços pecuarios.

O *Diario de Noticias*, na sua secção *Ha quarenta anos*, recorda a publicação dum livro de versos do sr. conde de Sabugosa, abrangendo vinte e dois poemetos, com desenhos de Casa Nova, Cristino, Columbano, Scott, D. José da Camara, Jorge e José de Melo.

Crêmos tratar-se da estreia do ilustre escritor que mais tarde veio a escrever *Donas dos Tempos Idos, Embrechados, O Paço de Cintra, Neves de Antanho* e *D. Leonor*.

Do poeta saiu o historiador que tem retirado do nebuloso ou do esquecimento tantas figuras de mulher que, no seu tempo, viveram o pequeno drama da sua vida, na côrte ou no claustro, na felicidade ou na desventura, imprimindo-lhe a linha de nobresa e de distinção que ainda hoje nos emociona, quando evocado em paginas em que a verdade e o sentimento se aliam, sem se molestarem.

* * *

APENAS correu em Paris que Clemenceau ia fazer uma serie de conferencias aos Estados Unidos, o correspondente dum jornal americano tratou de o abordar, para saber se era verdade. Resposta do *Tigre;*

—E' tudo o que há de mais verdadeiro.

Telegrafada a noticia para New York, logo um emprezario de rendosas *tournées* e *matches* lhe envia um telegrama, propondo um contrato. Clemenceau respondeu:

—Dirija-se a Carpentier.

* * *

A IMPOSIÇÃO do barrete cardinalicio ao futuro cardeal Locatelli — noticia que por mero favôr do acaso e ha quatro mezes o «Diario de Lisboa» revelou em primeira mão, a ponto de surpreender alguns membros do proprio governo — realisa-se em Fevereiro. A cerimonia religiosa, ao contrário do que se supoz, não será abolida, mas apenas modificada, num sentido menos formal em relação com o protocolo da ultima cerimonia no tempo de D. Luis.

* * *

NA Russia, apesar da miseria e do terror que se unem para abater os homens mais robustos, o teatro esforça-se por reconquistar um pouco da sua perdida gloria. E' a unica atmosfera em que se respira ar puro. No meio de tantas amarguras, a opera e o drama evitam o desanimo total. Nas grandes crises de sofrimento, os povos contentam-se com pouco.

* * *

HÁ três noites que todo o Estoril se encontra mergulhado nas trevas, pelo facto de se queimar um transformador e a companhia não ter outro para o substituir—o que é motivo para pasmo. Mão poderá a Camara de Cascais intervir no assunto, a ver se lhe encontra remedio pronto?

* * *

CORRIA hoje que, apesar de tudo, a saída do dr. Brito Camacho de Moçambique foi adiada mais uma vez, pela força das circunstancias. O certo, certissimo, é ter o antigo «leader» deixado a politica militante. Apenas militante.

* * *

FOI anulada a nomeação da sr.ª D. Judite Furtado Coelho para o logar de professora efectiva de educação fisica do Liceu Infanta D. Maria, em Coimbra, e nomeada, por urgente conveniencia de serviço, para identico logar no Liceu de Garrett, em Lisboa.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

O «match» Portugal-Espanha

Acabamos de receber da União Portuguesa de Foot-ball um comunicado em que é versada a constituição da linha para o encontro de 17 de Dezembro.

Esse comunicado é tanto mais notavel quanto representa uma formula habil de destruir algumas más impressões que porventura o «onze» ontem publicado tenha feito surgir.

Segundo essa comunicação, resolveu a M. P. F., por proposta da comissão tecnica, escolher os senhores: Lino Moreira, Jorge Vieira, Pinho, Portela, Artur José Pereira, Fernando de Jesus, Vitor Gonçalves, Clemente Guerra, Torres Pereira, Alberto Augusto, José Bastos, Nunes Crespo, José Simões, João Francisco, João dos Santos, Teofilo Esquivel, Tavares Bastos e Francisco Pereira, «como «jogadores selecionaveis» para o grupo representativo da União».

A carta da União não é um comunicado, é uma nota diplomatica.

Os desafios de domingo

No proximo domingo efectuar-se-hão em Bemfica, dois bons «matchs» de primeiras categorias.

Serão adversarios: ás 13 horas, o Internacional e o Sporting; ás 15 horas, o Bemfica e o Imperio.

No campeonato da promoção, em primeiras categorias bater-se-hão:

Sacavenense com Chelas, em Sacavem, ás 16 horas.

Fosforos com Royal, em Marvila, ás 16 horas.

AO SOM DO «GONG»

Carpentier contra Beckett

O conhecido organizador inglês do «box», major Wilson, assinou um contracto com os celebres pugilistas Carpentier e Joe Beckett, para um combate a efectuar em Londres, em fins de Janeiro ou principios de Fevereiro proximos.

Combates em Lisboa

Vão realizar-se no Coliseu dos Recreios, no dia 16 de Dezembro, em «matinée», dois combates entre profissionais portugueses e estrangeiros. Os portugueses serão Faustino Pereira, campeão de Portugal de «meios-medios» e Silva Ruivo, campeão de «leves».

Os pugilistas estrangeiros serão Serge, francês, «leve», e Gaston Anderson, «meio-medio», italiano.

Estes dois «matchs» serão antecedidos por dois combates de amadores em que, ao que nos consta, se baterão Abel da Cunha com Francisco Brito e Aragão Andrade com José Araujo.

UM CONGRESSO

«Sports» e Educação fisica

O nosso colega «Os Sports» enviou-nos, subscrito pelo seu director sr. Campos Junior, um oficio sobre o Congresso de Sports e Educação Fisica, que o nosso prezadissimo colega se empenha em realizar.

A falta de espaço não permite que dediquemos hoje ao assunto todo o interesse que ele deve merecer aos verdadeiros «sportsmen», o que faremos proximamente

Um notavel "film,,

A estreia de ontem no Condes

"Sobre as ruinas do mundo,, Os animais no cinema

Assinalou ontem mais uma vez a empreza do Condes o seu bom gosto e criterio artistico com a estreia da primeira jornada de um *film* deveras notavel intitulado: *Sobre as ruinas do mundo*, interessante critica á guerra e ás suas tremendas consequencias exposta atravez de uma sugestiva meada amorosa e cheio de violentas scenas de combates reconstituidas por uma forma deveras impressionante. Esse *film* repete-se hoje, na *soirée* da moda e terceiro dia da Semana Cinematografica, constituindo um esplendido desempenho da grande actriz Dorothy Philips. Como se isto não bastasse para notabilisar o programa de hoje, outra estreia haverá no Condes, especialmente consagrada aos seus pequenos espectadores. E' uma comedia em 2 actos. *Faustino heroi* cujos principais interpretes representando como verdadeiros actores e fazendo verdadeiros prodigios, são um cão, um cavalo e um chimpanzé. Sexta feira outra estreia, *Uma mulher provisoria*, creação da grande actriz Norma Talmadge.

REVE DE NINON

Participam a abertura da estação de inverno, para o que receberam um completo sortido de chapeus das principais casas de Paris, bem como magnificos bordados da Ilha da Madeira, tão apreciados pelas nossas freguesas, e sendo varia issimo e dos mais escolhidos neste genero.

Tan b m lembramos as nossas secções de cabeleireiro e instituto de beleza, que estão sendo dirigidas por comprovadas competencias.

Praça dos Restauradores, 65, 1.°
Telef. 2617

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

A "PREMIÉRE" DE HOJE NO POLITEAMA

A PEÇA "CANÇÃO DO BERÇO"

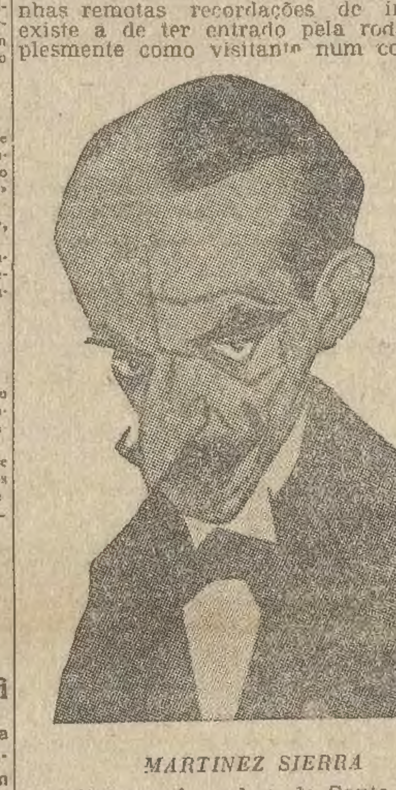
e o que sobre ela diz o seu autor

O ILUSTRE DRAMATURGO ESPANHOL MARTINEZ SIERRA

A «relativa novidade do ambiente» fez com que alguem surpreendendo-se de que um poeta possa quebrar o segredo da clausura, pregunte de que meios me servi para estudar detalhes da vida monastica.

Tudo isto, tão simples e tão placido, representa a verdade da tão decantadamente tenebrosa existencia monastica? E' simplesmente fantasia do poeta? E o acontecimento que constitue o assunto? E' imaginado? E' real?

Não ha prodigio, milagre nem misterio nos pontos de observação que se aproveitaram para esta simplissima comedia. Certo: a vida das monjas é assim, e eu tive ocasião de o saber porque vivi sempre na proximidade material e espiritual de conventos e comunidades; entre as minhas remotas recordações de infancia existe a de ter entrado pela roda—simplesmente como visitante num convento



MARTINEZ SIERRA

de religiosas da ordem de Santo Agostinho; claro é que então não tive ainda a suficiente perspicacia para fazer observações destinadas a um drama teatral, mas guardo como que um suave perfume de saudade onde andam misturados beijos e lagrimas... Depois a cortina do locutorio correu-se inumeras vezes para mim; vi professar varias noviças e conversei com não poucas professas; ha na minha familia mais dum medico de convento, e não passam muitas semanas seguidas sem que o carteiro bata á minha porta para entregar-me cartas que começam rezando: *A graça do Senhor seja comnosco*. Os laços que adornaram o meu leito de boda estavam tecidos por mão de esposas do Senhor

Para encontrar o livro do padre Almeida em que lêem as minhas freiras, não tive mais que estender o braço até á mesa de quem dia a dia trabalha e medita bem perto do meu coração... e não estava só, mas em agradavel companhia com o livro das Fundações da Santa Madre Tereza de Jesus e com as «Constituições das Religiosas Dominicas». Porque saberão os senhores que as regras em que se detalha segundo por segundo e passo a passo, a material ordenação da misteriosa vida monastica, estão simplesmente impressas como qualquer outro livro, á disposição para quem quizer comprá-las em qualquer livraria.

Quem tem de saltar, nem mesmo com a fantasia, os muros dum convento, póde por conseguinte, qualquer inteirar-se, minuto por minuto, do que é a vida de uma comunidade.

Na «Canção do berço» ha leves faltas de exactidão; por exemplo: as minhas freiras ajoelham-se para confessar uma culpa, em vez de prostar-se no chão para fazer «a venia»: O locutorio não tem dupla grade: mas todas estas faltas são voluntarias e exigidas pela estética ou artificio teatral; o mesmo seria lançarem-nos em rosto o facto de serem os muros do claustro de papel pintado. O episodio ou acontecimento que constitue o «argumento» da obra, tambem nada tem de excepcional: certo que nem a todos os conventos de freiras lhes entra pela roda uma criança; mas poucas comunidades haverá em que não tenha feito atrapalhado o juizo á maior parte das «Madres»—que assim reclamam e a Igreja que lhes pôz o nome lá saberia porquê—um petiz, filho dalguma criada, ou do medico, ou dalguma vizinha pobre ou dum parente, ou amigo, ou conhecido.

E, quando imaginei esta comedia, baseada num facto real, o meu unico receio foi que o incidente, por ser mais vulgar e conhecido, parecem-me insignificantes á maioria do publico.

Com respeito á *intenção*, e esta é a aclaração mais importante, já o disse no proprio dia da estreia, que me propuz unicamente fazer uma obra de arte, aproveitando a intensa poesia de um ambiente que estranho não ter visto já em teatro num povo como Espanha, onde é tão familiar. Para conseguir o meu proposito, escrevi com verdade e sinceridade—Tambem com respeito e simpatia, para que negá-lo?—e sem preocupações de prescrutar-lhe as consequencias filosoficas ou sociais. Conclue-se agora que a minha obra as tem: Tal não me pesa visto que logicamente se deduzem da exposição dos factos e visto que não creio que nem pouco nem muito perturbem o equilibrio social; tão pouco acredito que tais consequencias sejas estupendas ou inesperadas.

Que todas as mulheres do mundo teem instinctos de mãe? Valente novidade! Que algumas o sacrificam nas azas dum ideal qualquer: de religião, de ambição que simplesmente de comodidades ?

E' com elas. Que a piedade move as mãos femininas ao socorro e desespero de toda a miseria? Felizmente. Toda a mulher é mãe: todos o sabemos e nos felicitamos por isso: catolicos e não catolicos que todos nascemos de mãe. Mulheres a quem a religião catolica chama eleitas, renunciam ao seu direito á maternidade: mas esta mesma renuncia que o catolicismo considera sacrificio e exalta como virtude sobrenatural, é mais uma afirmação da importancia e universalidade do instinto: não ha ofensa alguma para a castidade em que umas religiosas escolham uma criança desamparada, e como mães a amem e sofram pelo seu afastamento.

Não ha ofensa para a doutrina catolica na «Canção do berço» nem tambem ha defeza; e isto deveriam compreendê-lo esses administradores de lei de Deus que nas colunas dos jornais catolicos se dão por alarmados, escandalizados e ofendidos.

Deram-se ares de espertos e não certamente por excesso de inteligencia nem conhecimento da religião: redactores clericais conheço eu a quem poriamos em grave aperto se os mandassemos dizer de memoria as Bemaventuradas ou os Frutos do Espirito Santo.

E' ridiculo. Por muito sectarico que se queira ser, será possivel que haja homem criado a peitos de mulher que se atreva a chamar sensualidade culpavel ao instinto de amôr que o trouxe ao mundo?

MARTINEZ SIERRA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana de Gusmão de Macedo Navarro de Andrade, D. Izabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria Ana de Castelo Branco, D. Maria Carlota da Camara de Saldanha, D. Maria Clementina Ermida Parreira e D. Maria Fernanda Coral.

E os srs.:

Dr. Eduardo Ortigão Navarro, dr. Fernando Waddington, Carlos de Sommer Alzina, José Pinheiro Ferreira Pinto Basto e Emilio Centeno Infante da Camara.

Casamentos

O mez passado realizou-se, na igreja das Mercês, o casamento da senhora D. Berta Alice Ferreira, interessante filha da senhora D. Adelina Ferreira e do sr. João Ferreira, com o sr. Augusto Duarte Rodrigues, filho da senhora D. Maria José Rodrigues e do sr. Alexandre Duarte Rodrigues, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Alice Roussado dos Santos e D. Amelia Soares Rodrigues, cunhada do noivo, e de padrinhos os srs. Henrique Carlos de Moura e Alfredo Duarte Rodrigues irmão do noivo.

A cerimonia religiosa, que foi celebrada pelo rev. Fernandes de Castro, revestiu um caracter muito intimo, sendo no fim servido, em casa dos noivos, um fino lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Baptisados

Na igreja de Santa Maria de Belem realisou-se ha dias o baptisado de um filhinho da senhora D. Maria Felismina da Costa Falcão e do sr. Manuel da Costa Falcão, tendo servido de padrinhos os avós maternos srs. condes de Restelo. A gentil criança recebeu o nome de Manuel.

Recitas elegantes

Cada vez é maior o interesse que está despertando no nosso meio mundano as recitas que a companhia do grande actor Zaconi vem dar nos primeiros dias do proximo mez de dezembro, no teatro de S. Luiz.

Podemos afirmar, sem receio de que nos desmintam, que as sete noites da companhia Zaconi no S. Luiz vão marcar nos anais mundanos desse teatro como as noites elegantes da presente estação.

«Matinées» elegantes

Teem sido o assunto de todas as conversações no meio elegante as magnificas «matinées» que se realisam ás quintas-feiras no Coliseu dos Recreios, dedicadas á nossa melhor sociedade. Como dissemos, na de ámanhã a acreditada «patisserie» Ferrari oferece, no salão do «restaurant», um «Chá Mazarvathe» a todas as senhoras dos camarotes.

A tarde de ámanhã no Coliseu dos Recreios será, por todos os motivos, uma tarde verdadeiramente elegante.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 26 MATINÉE
— 2.° CONCERTO —
da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
— PROGRAMA —
1.ª Parte—I—2.ª Synfonia, Beethoven: a) Adagio molto-Allegro con brio, b) Larghetto; c) Scherzo; d) Allegro molto.
2.ª Parte—II—Concerto (1.ª audição), Ph. E. Bach, orchestrado por Maximilian Steinberg: a) Allegro molto; b) Andante lento molto; c) Allegro—III—Etude pour le «Palais Hante» de Edgar Poe (1.ª audição), F. Schmidt.
3.ª Parte—IV—Canzonetta do 1.° Quartetto (1.ª audição), Mendelssohn; V—Os Maestros cantores, ouverture, Wagner.
BILHETES Á VENDA

THEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
No escriptorio do theatro, da 1 ás 5 horas da tarde está aberta a ASSIGNATURA para
7—RÉCITAS UNICAS—7
do grande actor
ERMETE ZACCONI
e da sua companhia dramatica italiana, da qual faz parte a notavel actriz IGNEZ CRISTINA. Repertorio sensacional.
Os srs. assinantes da ultima companhia franceza CORA LAPARCERIE têm preferencia até ao proximo sabado, 25. Na segunda-feira, 27 principia a assignatura livre de quaesquer compromissos.

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

SABONETE
CALDAS DA SAUDE
A' VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS
REPRESENTANTE NA
RUA DOS CORREEIROS, 27, 2.°
TELEFONE C.-700

TEATRO SÃO LUIZ
Companhia de opereta Armando de Vasconcelos
A festejadissima opereta
O Jardim d'Aspazia
Sexta-feira, 24—Estreia da opereta portuguesa de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, musica de Fernandes Fão
O MILAGRE D'ALDEIA

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Emaux Telef. 4354 N.
ás 21,30
FORMIDAVEL EXITO
O ARROZ DOCE
ENGRAÇADISSIMA COMEDIA em 3 actos
Encenação do actor Eduardo Freitas
pela COMPAN. BEATRIZ DE ALMEIDA -JAIME ZENOGLIO
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. 3028 N.
2.ª RÉCITA DE ASSINATURA pela C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE Quarta-feira
1.ª representação da peça em 2 actos de G. MARTINEZ SIERRA
CANÇÃO DO BERÇO
Adaptação de CARLOS AMARO
1.ª representação da farça de ANATOLE FRANCE adaptação de HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA
O entremez da muda casada
cuja acção se passa no reinado de D. JOÃO V
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
DOMINGO, 26—3.ª Concerto de assinatura
Escolhidissimo programa

ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietaria B. J. FELGENHAUER

Cinema Condes
HOJE
ESTREIA DO

FAUSTINO

OS NOSSOS POETAS

ANTONIO NOBRE NO BRASIL

Uma sentida elegia á sua morte

pelo escritor brasileiro Silveira Neto

Antonio Nobre, o autor do *Só* e das *Despedidas*, já recebeu a devida consagração no estrangeiro.

Assim, traduziram algumas das suas poesias: em sueco Göran Björkmann, em catalão Ribera i Rovira, em espanhol Fernando Maristany.

Comentaram a sua obra: Antonio Padula, na Italia; Brinn'Gaubast, em França; Ribera i Rovira, em Espanha.

No Brasil Adalberto Marroquim, de Maceió-Alagoas, publicou um soneto em sua honra, e Silveira Neto, por ocasião da sua morte no Porto, em 18 de Março de 1900, dedicou-lhe uma sentida elegia, pouco conhecida em Portugal, mas que vem indicada na interessante biliografia que o ilustre escritor o sr. Albino Forjaz de Sampaio adicionou ao seu tão discutido livro *Antonio Nobre*, primeiro da série *Os barbaros*. Ainda no volume *A velhice da madre eterna*, parodia ao celebre livro de Guerra Junqueiro, publicado no Rio de Janeiro em 1885, se encontram estes versos de referencia ao autor do *Só*:

Musa de Antonio Nobre—essa gentil criança
Das meninas de Leça a florida esperança.

O sr. Silveira Neto é pai de Tasso de Figueiredo, conhecido critico brasileiro, autor de varios ensaios, entre eles, *Romain Rolland*, premiado pela Academia Brasileira de Letras, *Dario Velloso* e outros.

Achamos interessante, para quem se dedica á nossa literatura, a reprodução dos belos versos do sr. Silveira Neto, contidos numa rara *plaquete* editada em Curityba em 1900, que, além do retrato de Antonio Nobre, é ilustrada com varios desenhos do autor, semelhantes ás ilustrações da poesia *Os sinos* da 2.ª edição do *Só*.

A elegia é precedida de algumas palavras do autor, que começam: *Como nós o amamos; o estranho evocador do Só!*

Henrique de Campos Ferreira Lima

........................Só.
Ai do Luziada, coitado
....
E os sinos dobram a defuntos
Todos juntos!
E os sinos dobram todos juntos
A defuntos

Antonio Nobre—do Só!

Nobre Lusitania, como esse *Auto*,
A lira tens vibrado das Nevroses;
E amavas, como nós amamos tanto,
O seu perfil doente,
Suas queixas atrozes;
E o tom enfermo de seus versos (quando
A Dôr mais dolorida serenava)
Como o som de um orgão responssado
Dentro de um templo sem altar, nem portas,
Onde vão levas de almas mortas
Ouvir a missa de uma cova;

E os sinos dobram a defuntos
Todos juntos!

E a sua fé angustiada e imensa,
—Como uma Senhora das Dôres
Que ontem lhe abriu os olhos e hoje os cerra
A guiá-lo através a estranha doença
Dos que vivem sós na terra;

E os sinos dobram todos juntos
A defuntos!

........................Só.
Ai do Luziada coitado;
Realizou a *Ballada do Caixão*.
Como eu te sinto o verso amargurado!...
Quanto eu entendo essa desolução!...

E tu, ó velho Reino absorto
Sente por ele a mais intensa magua,
Para evocar o seu perfil de morto,
O seu perfil doente,
Com os olhos rasos de agua.

E os sinos dobram todos juntos,
A defuntos!

Ai do Luziada, coitado.
Deu-lhe o Destino por socalco
Uma lagrima desperta...
E foi o seu amor um catafalco

E o coração uma ilha deserta,
Teve para cantar, uma lira sombria;
Vibrou-a, dando-lhe por cordas
Fibras que vibram triturando ossos.
Ai do Poeta, se o acordas...
O' Dôr!
Deixa-o na paz d'Ave-Maria
E dos seus Padre-Nossos.

E os sinos dobram a defuntos
Todos juntos!

E tão alto que ele olhara a vida,
De muito além das montanhas azues...
Nunca o tocastes. na subida,
O' sargentas da Vida?
O' homens? O' paúes?
Tão alto! quasi tendo em resplandor
As visões do Infinito!
Mas as saudades foram-lhe tamanhas,
Que tremulas as lagrimas, Senhor!
Deram-lhe aos olhos o brilho aflicto
Da neve eterna das montanhas.

E os sinos dobram todos juntos,
A defuntos!

Ai do grande Poeta, a Dôr sombria
Cedo tarjou seus dias moços.
Que dôr, ó Sonho, se o acordasses!...
Deixa-o dormir na paz d'Ave-Maria
E dos seus Padre-Nossos.

E os sinos dobram a defuntos,
Todos juntos

Com que sonhos não partiu da infancia;
E, em meio um Sete-Estrelo,
Que stradivarius não vibrara louco,
Para depois a Gloria, ao recebe-lo,
Ver um mundo ruindo pouco a pouco.

Sonhou, quem sabe, as praias do Universo
Para levar-lhes—uma legiãs de doidos,—
A caravana dos seus sonhos todos,
Temblando trinta mil thiorbas do Verso!

Pelo mês das ceifeiras,
Quanto bucolica á alma lhe enflorou,
Ao ver do cereal longas esteiras
Que o vento baloiçou...

E os sinos dobram a defuntos
Todos juntos!

Olhos maternos, lirios, sol ardente,
Quanta alegria côm flôr pelo seu rosto!
Para tudo escoar-se derrepente
Num enterro de sol posto...

E os sinos dobram todos juntos,
A defuntos

...................................Só,
Ai do Luziada, coitado.
Realizou a *Ballada do Caixão*.
Como te sinto o verso amargurado...
Quanto eu entendo essa desolação...

INVENTARIOS, QUESTÕES DE INQUILINATO, ASSUNTOS DE ADVOCACIA E PROCURADORIA
PROCURADORIA GERAL
LUSO-BRASILEIRA
TEL. N. 2363 R. OURO, 220-2.°

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 Central COMPANHIA BERTA DE BIVAR - ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
HOJE—Quarta-feira 22—HOJE
Recita extraordinaria promovida pela ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE CAMPO DE OURIQUE (Cruz Branca)
A emocionante peça de Dario Nicodemi
ALMA FORTE

O HOMEM SEM ROSTO!
é o misterio famoso que intriga quantos vão ao
EDEN-Teatro
vêr a impressionante e sensacional peça policial cinematografica
O Tratado Secreto
O maior triunfo da época

HOJE no
TEATRO NACIONAL
TELEFONE N. 3049
Representa-se o maior dos sucessos num delicado Espectaculo de Elegancias
A peça de OSCAR WILDE, versão livre de JULIO DANTAS
O Leque de Lady Margarida
ÁMANHÃ
Inauguração das recitas da moda

Teatro APOLO
TELEF. N. 4129
O mais animado espectaculo
O mais deslumbrante e sugestivo
HOJE—A graciosa REVISTA FANTASIA
CIGARRO BREJEIRO
ampliada com Surpresas e Novidades
APLAUSOS ENTUSIASTICOS
A'manhã: Recita dos autores Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, com a 50.ª do CIGARRO BREGEIRO

As maravilhas da sciencia

Um trabalho fenomenal no Coliseu dos Recreios e a "matinée" elegante de ámanhã

E' verdadeiramente fenomenal e assombroso o trabalho executado no Coliseu dos Recreios, pelos celebres electro-humanos Lanti e Mellita, que resistem ás mais fortes correntes electricas e realizam exercicios curiosissimos, tais como acendendo lampadas e largando fogo das mãos, dos pés, da cabeça e até da bôca. Como demonstração scientifica é um trabalho dos mais curiosos e interessantes que se têm realizado em Portugal e que deve ser admirado por toda a gente que julga que a electricidade não tem mais segredos.

A'manhã realiza-se a terceira «matinée» elegante, havendo já muitos logares marcados pelas principais familias da nossa sociedade. A Pastelaria Ferrari oferecerá magnifico chá «Mazarvattel» ás senhoras que ocuparem os camarotes.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A alma das bonecas

Pois não sabia que as bonecas tambem tinham alma?

Que dentro daquele pequenino envolucro de papel e estopa, que anda a imitar a vida como os palhaços imitam a gente; que numa cabecinha de algodão em rama, leve como a aza ligeira duma andorinha —em todo o caso menos futil que a de certas mulheres lindas que nós conhecemos —a vida reside e tem aspirações e tem sonho e tem glorias e tem o seu mundo de sentimentos—tal qual como dentro duma cabeça de palmo e meio de altura e duzentos e cincoenta gramas de miolos?

Pois não sabia que as bonecas tambem tinham alma?

Que uma bonequinha gentil, de loiro anelada e facesinhas côr de rosa, podia muito bem apaixonar-se por um boneco de bibe e olhos sentimentais desses bonecos traquinas que dão mais vida a uma vitrine do que algumas damas elegantes a um salão de chá?

Que as bonecas constituem um mundo pequenino dentro do mundo, onde vivem e amam e sonham e têm os seus conflictos dramatisados em cima do palco minusculo das suas ambições?

Pois não sabia que as bonecas tambem tinham alma?

Mas se tudo, neste mundo, tem a alma que nós lhe emprestamos, porque não hão-de ter alma essas pequenas bugigangas que a mão do homem criou á imagem e semelhança da mulher?

Deus, quando fez o mundo, esqueceu-se de fazer a boneca, mas logo o homem, que tem dentro de si uma parcela de Deus, se arrogou o direito de crear tambem alguma coisa, para que o seu nome ficasse ligado a uma obra—na Biblia do século três mil. E fez a boneca.

Hei-de guardar para o resto dos meus dias o remorso de ter esmagado entre dois dedos uma cabecita loira de boneca, que me sorria sempre com um sorriso cheio de candura. E no tribunal da minha consciencia já respondi por esse delicto—da mocidade.

Foi a alma daquela boneca que me ensinou a amar a vida.

Pois não sabia que as bonecas tambem tinham alma?

NORBERTO LOPES

CAMBIOS

DIA 22

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	110$000	115$000
Londres, cheque	2 5/16	2 3/4
» 90 d. v.	2 11/32	—
Rio Londres	6 13/16	—
Paris	1$650	1$740
Italia	1$071	1$101
Belgica	1$585	1$629
Suiça	4$351	4$451
Espanha	3$538	3$636
Berlim	3 1/2	5
Holanda	9$083	9$336
Nova-York	23$088	23$729
Brasil	2$945	3$027
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	2$000	2$100

MERCEDES

A MAQUINA DE ESCREVER ELEITA

A unica maquina de escrever do mundo que pode ser desmontada e montada por qualquer, sem conhecimento de mecanica e sem auxilio de ferramenta.

SOARES, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 95

LISBOA

Telef.: 2221 C. Teleg.: MAQUIVER-LISBOA

HA QUATRO MESES...

O CAVADOR

AUTOR DO CRIME

DA AZINHAGA DA FONTE

apresentou-se hoje á policia

Ha quatro meses, apareceu morto junto duma oliveira na Azinhaga da Fonte, que vem desembocar na estrada de Bemfica, Francisco Manita, um trabalhador desempenado e forte.

Apresentava dois ferimentos de enxada, um na cabeça, outro nas costas. Haviam-no despojado das calças, das botas, das ceroulas. E o misterio começou a tecer a roda do caso as mais extravagantes fantasias.

Quem fôra o assassino?

A policia começou a investigar. Mas em Portugal, apesar de se dizer que isto é uma terra pequena, ha uma certa dificuldade em descobrir criminosos, sucedendo por isso que os crimes ficam, na sua maioria impunes, constituindo um incitamento para outros. E o certo é que, do assassino, nem novas nem mandados...

* * *

Esta manhã apareceu no Governo Civil o trabalhador Luis Jorge, alto, louro, homem dos seus trinta e tantos anos.

—O que é preciso?—preguntaram-lhe bruscamente.

—Venho apresentar-me á prisão.

—Porquê?

—Fui eu que matei o Manita.

—O da Azinhaga da Fonte?

—Esse mesmo...

E duas lagrimas de arrependimento, assomaram timidamente aos seus olhos de camponio rude...

* * *

Poucos minutos depois, no calabouço n.º 8 entre gente que o insultava por se vir entregar á «bofia»:

—Conte como se passou a scena!

—Eu era amigo do Francisco. Andava com ele á procura de trabalho. Ele devia-me 55 mil réis...

—Na tarde do crime...

—Tinhamos ido pedir trabalho a uma quinta na Azinhaga. Não conseguimos nada. Estavamos sem comer havia umas poucas de horas. O Manita disse-me:—«Vamos aqui descançar até á noite, porque eu de dia, mal vestido como estou, não quero ir a casa de minha mãe». E fômos andando para junto das oliveiras.

—Discutiram?

—Ele tinha quatro mil réis na algibeira. Pedi-lhe:—«Dá-me ao menos dez tostões, para eu ir buscar algum comer para os dois».

—A resposta...

—Disse-me que não me devia nada. Discutimos. Exaltou-se, pegou na enxada—só ele é que trazia enxada—e atirou-me a matar. Desviei-me. Dei um salto e, agarrando na enxada, abri-lhe um buraco na cabeça. Ainda se atirou a mim. Mas dei-lhe outra enxadada nas costas e ele caiu.

—Estava morto!

—Estava. Então, cheio de fome, e alguns copitos que bebera, tirei-lhe os quatro mil réis, as botas, as calças e as ceroulas. Fiz uma trouxa que deixei a guardar numa taberna.

—Depois?

—Fui para Alverca. Andei na vindima...

—Porque é que você se apresentou?

—Por um lado o medo de ser preso. Por outro lado o remorso. Porque eu tenho remorsos do que fiz!...

Os gatunos de "môsco,,

Os gatunos assaltaram o palacio da senhora condessa de Burnay, na rua da Junqueira, onde furtaram varios objectos no valor de 1.000 escudos, sendo apresentada a respectiva queixa á policia.

UM SUDARIO...

EM LISBOA

não ha edificios escolares

UMA INTERESSANTE ENTREVISTA

com o estudante de direito Guimarães Madeira

Não ha edificios escolares. O Liceu Gil Vicente está instalado, e mal, no velho convento de S. Vicente; o Instituto Superior de Comercio está nas Trinas; a Faculdade de Letras, como o I. S. C., num convento grande e velho, onde ha obras, obras eternas, infindaveis, que não se sabe bem para que são e por isso, talvez, nunca têm fim.

Fala, a proposito da projectada construção dum edificio para a Faculdade de Letras, o sr. Mario Guimarães Madeira, aluno da Universidade de Lisboa:

—Deve ser apresentado por estes dias no Parlamento o pedido de credito para imediata construção dum edificio onde sejam definitivamente instaladas a Faculdade de Direito e Letras da nossa Universidade. A construção desse edificio onde, num anexo, ficará a sede da Federação Academica de Lisboa, seria dirigida por uma comissão autonoma, unica forma de a levar a efeito com a urgencia indispensavel, sem os tragicos e tão tristemente celebres entraves das obras do Estado.

—Ha algum projecto de lei?

—Ha. O projecto de lei que autorisa o credito certamente reunirá a seu favor o voto unanime dos parlamentares, e nem outra coisa poderia suceder. A situação actual é que não pode manter-se.

«Realmente o vicio nacional do provisorio arvorado a definitivo, do remedio barato para a mais urgente necessidade do momento tornado sistema permanente de cura, tem um dos seus exemplos mais caracteristicos na instalação dos nossos estabelecimentos de ensino superior.

—Quais são os estabelecimentos de ensino que estão instalados convenientemente?

—Se exceptuarmos a Faculdade de Sciencias, a Escola Medica, o Instituto Superior de Agronomia e, crêmos, que a Faculdade de Farmacia, instalados em edificios proprios que satisfazem, em todas as outras escolas se nota a maior deficiencia de instalação no maior despreso pelas necessidades de bem estar dos alunos e eficacia do ensino.

—Os nossos parlamentares deviam visitar essas escolas...

—Bom seria. A dois passos do Parlamento temos nós a Faculdade de Letras.

—O que eles iriam encontrar!

—Não julgue que essa visita teria só as aborrecidas caracteristicas duma visita a inscrever no *carnet* dos afazeres do dia entre a resposta para o eleitor impertinente, que massa de longe, e a sonolente conferencia com os colegas da comissão parlamentar. Não; bem pelo contrario, nem lhe faltará a nota emocionante do imprevisto e do perigo. Ha de tudo dentro do historico edificio, desde a escalada dificil dos montes de entulho e cantaria acumulada, até á passagem arriscada e obrigatoria por um complicado sistema de pranchas a substituir escadas vagamente futuras.

E continuando a sua descrição colorida, Gusmão Madeira acrescenta:

—São de resto as escadas que não faltam, escadas escuras, carunchosas, poeirentas, que é preciso subir e descer por toda a parte. Depois ha o *frisson* da passagem pelas trevas bafientas de alguns corredores. Mas logo se sucedem outros, ainda mais estreitos, envidraçados, asfixiantes no verão, com todo o seu ar de apertadas estufas. Só o claustro, ao meio, põe uma nota de verdura fresca no lugubre desconforto de tudo aquilo.

—E as aulas?

—Aqui e ali entrevê-se uma aula. Exiguas umas, dum desmesurado e apavorante tamanho outras, tudo no desproporcionado acaso de edificio construido para tão diverso fim. E vive-se, estuda-se, trabalha-se ali! E' mesmo lá que passam o melhor do seu tempo a maior e mais formosa parte das minhas colegas, as numerosas alunas de letras!

—E a Faculdade de Direito?

—Quanto á Faculdade de Direito está naquele apertado edificio do Jardim de Sant'-Ana, suntuoso mas acanhado para o fim a que se pretendeu adaptá-lo, com espelhos e dourados a mais e espaço e salas a menos. Uma sala optima para bailes e mais quatro pessimas para aulas...

—Com pouca capacidade.

—Sucedem-se as scenas tristes dos cursos que não cabem comprimidos em salas com capacidade para um terço dos individuos a que são destinadas. E em epoca de exames, como esta, os embaraços aumentam. Porque faltam as salas, a maioria dos cursos ainda não começou as suas aulas. E isto é agora que, só os alunos do primeiro ano estão sujeitos ao novo regime e, graças aos cursos livres, raro se junta dentro da Faculdade um terço da sua população escolar de mais de quatrocentos alunos...

—Impossivel continuar assim!

—O ensino superior ministrado assim em edificios improprios e anti-higienicos, os mestres sem os meios e, o que é mais, sem o espaço para ensinarem, os alunos apinhados, comprimidos, sem o conforto, sem o ambiente de propicias comodidades com que em toda a parte se cerca o seu mais intenso periodo de preparação para a vida, eis o que tem de terminar, seja porque forma fôr!

—Ha economias a fazer...

—Não se pode argumentar com elas. O argumento, mais que descabido, seria criminoso. Não ha mais estreito e falso criterio de poupança que o que suprime despesas urgentes uteis e de absoluta necessidade. E mais prejudicial que os peores esbanjamentos são quasi sempre as falsas economias.

A bomba na igreja do Socorro

Apesar das diligencias empregadas pela policia, ainda não foi descoberto o paradeiro do autor do atentado dinamitista na igreja do Socorro.

No entanto, continuam as investigações para a sua descoberta.

* * *

Algumas senhoras das freguesias de Belem, S. Sebastião da Pedreira, Estrela e Coração de Jesus vão promover subscrições para a restauração do altar destruido pelo criminoso atentado de ontem.

O Tribunal de Defeza Social

Por falta de sala em que funcionasse o Tribunal de Defesa Social, não se realizou hoje o julgamento de Fernanda Ferreira, Catarina Gadelhas e Antonio Sequeira, todos acusados de se entregarem á vadiagem.

O presidente do tribunal, sr dr. Elias Costa, declarou ao defensor dos reus, sr. dr. Mario Monteiro, que só em Dezembro lhe será cedida a sala do 3.º distrito, na Boa Hora, para se fazerem os julgamentos.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

Pelos teatros

Teatro Politeama

Tem a seguinte distribuição a farça em 2 actos, «O entremez da muda casada», de Anatole France, adaptada e transplantada para a epoca de D. João V pelo ilustre dramaturgo Henrique Lopes Mendonça, que hoje no Politeama, conjuntamente com a peça em 2 actos de Martinez Sierra, «Canção do Berço», adaptada por Carlos Amaro, nos é dada, em 2.ª recita de assinatura pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro:

«Desembargador, Leonardo Barroucos», Robles Monteiro; «O procurador Nicolau Pimenta», Teodoro Santos; «dr. Simões Fogaça», medico, Gil Ferreira; «Gaspar Carrasco», cirurgião e barbeiro, Delmiro Rego; «Adrião Pires», boticario, Tomé da Veiga; «Gil Estorninho», pagem do desembargador, Ester Leão; «Andreza Josefa», criada, Constança Navarro.

A acção da peça decorre em Lisboa.

Guarda-roupa e interiores são dirigidos e cuidados pela empreza.

Na 2.ª pagina publicamos um artigo firmado por Martinez Sierra, sobre a sua peça «A Canção do Berço».

Atrás do reposteiro

O papel de «Viriato», na peça de Luna de Oliveira, agora cognominada pelo seu autor, em vez de «Luzitania», em «A Montanha», o primeiro original a subir á scena no Nacional, será desempenhado pelo actor Rafael Marques.

— A primeira representação da nova opereta «Milagre de Aldeia», com musica do maestro Fernandes Fão, efectua-se, no teatro de S. Luís, na noite de sexta-feira.

— Está restabelecida a novel actriz Maria Odette.

— Partiu hoje, no «Sud-express», para o Porto, o sr. Rino Lupo, director artistico da «Iberia-Film», que vai começar, em Leixões, a filmagem da pelicula «Os Lobos». A proposito vem dizer que, por lapso não mencionamos dois personagens da peça: «Tonio», por Joaquim Almada e «Ruivo», por José Soveral.

— O Nacional inaugura ámanhã as suas recitas da moda, dedicadas á sociedade elegante, com a peça «O leque de Lady Margarida». Ontem, por motivos imprevistos, o sr. Presidente da Republica não assistiu, como desejava, ao espectaculo neste teatro.

— Para a companhia que vai explorar o teatro de S. Carlos, no proximo mês, foram contratados os actores Joaquim Almada e João Calazans.

— Seguiu ontem para o Porto o sr. Henrique Alegria, director artistico da nova empresa cinematografica «Patria-Film», que vai tratar de negocios referentes á mesma empresa.

— Entra ámanhã em ensaios, no Nacional, a peça inglesa «Mister Wu», da qual se encarregou outro grupo de artistas diferente do que está ensaiando a comedia «O mundo é tão pequeno». A «mise-en-scene» da primeira é do professor Augusto de Lacerda e a da segunda do professor Augusto de Melo.

—Realiza hoje no teatro de S. Carlos uma recita de caridade, com a peça «Alma Forte», em beneficio do seu cofre, a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique.

—A peça «O Piparote», em scena no Nacional do Porto, já produziu de direitos, para os seus autores, a soma de 22 contos.

—Alcançaram um grande sucesso os notaveis electro-humanos Lanti e Mellita, que ante-ontem fizeram a sua estreia no Coliseu dos Recreios, e cujos trabalhos são verdadeiramente admiraveis e de absoluta novidade em Lisboa. A concorrencia, que era grande, como de costume, aplaudiu com entusiasmo o novo numero, bem como o restante trabalho de todos os artistas que compõem a companhia de circo que, não é de mais repeti-lo, é uma das melhores que tem vindo a Portugal. Hoje repete-se o formidavel programa.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21,15—«Alma forte».
Nacional—A's 21—«O leque de lady Margarida».
S. Luis—Ás 21,15—«O Jardim d'Aspazia».
Politeama—A's 21—«Canção do Berço» e «Entremez da muda casada»
Avenida—A's 21,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
Apolo—A's 21—«Cigarro bréjeiro».
Eden-Teatro—A's 21—«O Tratado Secreto».
Salão Foz—A's 21—«Arroz doce».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Gil Vicente—Aos domingos, segundas e quintas—«A Casta Joana».
Circo Royal—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA — HOJE — Quarta-feira — 2.ª recita de assinatura — CANÇÃO DO BERÇO e O ENTREMEZ DA MUDA CASADA

LIVROS RAROS

O LEILÃO

DAS BIBLIOTECAS

AZEVEDO--SAMODÃES

e as impressões da noite de ontem

Os dois maiores lanços da noite: *A Cronica de D. Sebastião* (2384), com o segundo volume, duma extrema raridade, adjudicada ao sr. dr. Mota Gomes, por mil trezentos e cincoenta escudos, e o «Mobiliario de los reinos y señorios da España», de Pferrer, por um conto, ao livreiro espanhol Garcia.

Disputam-se grossos folios fradescos e pequenas brochuras, com pertinacia.

Gago Coutinho entra pelas onze horas (Oldemiro Cesar marca cronometricamente 11,5). Ha uma pequena pausa no entusiasmo. No entanto, o sabio entrara quasi imperceptivelmente e ficara-se a conversar baixo com o dr. Xavier da Costa, um medico ilustre, «doublé» dum critico de arte emerito.

Uma edição de Londres, das «Cartas da Pompadour», arrematada por 25$00, provoca-lhe o lanço de alguns escudos.

O poeta Delfim Guimarães arremata a «Diana Enamorada», de Gil Polo.

O sr. Agudo, director do Colegio Calipolense (passe o reclame), apendicula sempre alguns escudos e consegue amealhar muitos e bons livros.

A Biblioteca, adquire, respectivamente por 215 e 355 escudos, a excelente «Meditação», de fr. Antonio de Portalegre, e a tradução espanhola.

Os «Varones ilustres», de Pezano y Arellana, são vivamente disputados entre Benoliel, Manuel dos Santos e Belchior Garcia. Triunfa o livreiro espanhol por 620 escudos.

A edição romana do «Mobiliario», do Cond. D. Pedro, foi vendida por 770$00. Está claro, ao sr. Perez Perry Vidal entretem a sua curiosidade geneologico-politica com as 5 rainhas, integralistas (?) do padre Bayão.

Um formosissimo incunabulo milanez, novo em folha, apesar dos seus 446 anos, «Satyrarum Hecatastacha», coube a Manuel dos Santos, por 605$00.

Para o dr. Abel Andrade foi a «Imagem da Vida Cristã (Coimbra 1565,72), por 300$00.

Belchior Garcia, indo, certamente, ao encontro da gréve dos pasteleiros, comprou por 150 escudos um «Banquete» que Apolo deu a D. João IV «con lo duece de alguna poezia y politica».

Os «Poderes de Amor» excitam o olfato bibliofilo do mesmo senhor Demois, o livro fornece o aperitivo recondito de «oras de conversaçam particular», Ramajal espalha algumas centenas de escudos: a «Vera descriptio regni africani (Francfort)» por 325 escudos; os «Anais do Maranhão» por 600, etc.

Uma nota curiosa para amadores do genero: a Biblioteca arrematou por 4 escudos uma «Arte de viola francesa», destinada não só aos que queiram tocá-la por musica, mas principalmente «para os que não quizerem fazer a dita aplicação».

Uma especie de «Arroz doce» aos domicilios!

Entre a assistencia, além dos devotos do primeiro dia, o livreiro Morais—em pessoa—que acaba de publicar um catalogo, que é um excelente repositorio de cultura juridica; Archer Lima, «gourmet» de bons petiscos franceses; Carlos Simões, que anda (ao que se rosna) a tecer uma opereta sobre uma celebre comediante; três ou quatro capas e batinas.

A novidade da noite: Cardoso Marta, o mais exuberante bom humor alfacinha, exibe um discreto monoculo...

J. d'O.

CURSO DE EXPLICAÇÕES

Escola Patria

Rua Gomes Freire, 189

Tem ainda abertas as matriculas dos seus cursos de habilitações, explicações dos liceus e curso comercial nocturno, este acreditado e conhecido estabelecimento de ensino, que se torna recomendado pelos resultados obtidos e pela provada competencia do seu selecto corpo docente.—O director, *J. F. Rodrigues.*

A POLITICA

O GOVERNO

necessita ser recomposto

AFIRMA AO "DIARIO DE LISBOA"

o deputado democratico sr. dr. Carlos Pereira

O monóculo afavel do sr. dr. Carlos Pereira scintilou, duas bancadas adiante, no carro electrico que descia os Poiais de S. Bento numa velocidade comedida. Cumprimentei o deputado, ele correspondeu, e como havia um lugar ao pé, mudei-me, com armas, bagagens e preguntas de jornalista.

O sr. dr. Carlos Pereira é democratico. Apareceu, um pouco vago, no Parlamento, mas, logo que acostumou os seus pulmões serranos ao ambiente morno dos Passos Perdidos, a sua voz, até ai escassa e fraca, revigorou-se e perorou como acerto.

O que acima se lê é uma apresentação. O que se passa a lêr—é uma conversa.

A questão mais proxima:

—Porque não ha numero na Camara dos Deputados? Fala-se num *mot d'ordre* da maioria, da maioria a que v. ex.ª pertence.

—Não sei...

—Não quere dizer...

—Se por acaso há qualquer coisa, o que não acredito, decerto se resolveu na travessa da Agua de Flôr...

—No Directorio...

—Sim, no Directorio... Uma rua invia... Fui lá uma vez, não voltei...

—Que diabo! Não voltou, porquê?

—Ouvi discursos solenes, estirados... Era um outro Parlamento, mais importante, mais rigoroso...

E deduz-nos a frase com um sorriso:

—Esperava alí encontrar um ambiente familiar, onde se discutissem chá e simplesmente os assuntos...

—Nada disso...

—Discursos. Abandonei o concilio...

—Dos deuses!... Este compasso de espera nas sessões do Parlamento é para o governo se recompôr?

—Calculo que sim. O governo precisa ser recomposto...

—Dizem que o Antonio Maria não quere...

—Ele está numa situação dificilima. Varios ministros apontados para saír, quando o sr. Antonio Maria da Silva estava organizando o ministerio não queriam aceitar as pastas...

—Porquê?

—A familia, os amigos, todos, pediam-lhes de mãos postas que não saissem... Invocavam as revoluções, os assassinatos, etc. etc... O Antonio Maria conseguiu demove-los dos seus intentos...

—E agora?

—Depois de tantas insistencias é-lhe dificil dizer: saiam!

—Curioso...

—Assim mesmo... Na travessa da Agua de Flôr alguns desses ministros, na presença dos oradores, não sabiam o que eles queriam... Um deles:—isto será para eu saír?

—O Antonio Maria o que fez?

—O que fez? Uma obra. No estrangeiro é olhado com simpatia. Representa a estabilidade do poder executivo...

—O actual momento politico...

—Quando foi da votação da moção de confiança, em certa altura contámos os nossos deputados e os da oposição...

—Numeros iguais?

—Iguais. Contámos segunda vez, a mesma coisa...

—A moção estava periclitante...

—Estava. Mas as minorias saíram á sucapa... O meu partido ficou... A moção foi aprovada por uma maioria forte...

—Rejubilaram os democraticos...

—A maioria foi forte de mais, porque obrigou o governo a ficar..

—Então o que queriam?

—Se a maioria fôsse apenas de três a cinco votos, o governo tinha recebido uma clara indicação para se recompor...

—Qual é a sua opinião...

—Que o governo cai, sendo o sr. Antonio Maria da Silva encarregado de formar ministerio novamente...

—Mas o P. R. P. apoia-o. Na travessa da Agua de Flôr a indicação é essa...

—Estou em crêr que as minorias o vêem com melhores olhos...

—Não... Não... O apoio é claro...

—Sei lá! Há apoios platonicos que valem mais.

Um suicidio

A policia procura activamente uma mulher frequentadora dos clubs *chics* de nome Branca, sendo tambem conhecida pela *Julia Tricana*, a fim de ser ouvida ácêrca do suicidio do sr. Mario Correia, no Club dos Restauradores

OS DESILUDIDOS

Do sr. Adriano Duarte Figueiredo, que pertenceu ao Conselho Central do Partido Socialista, recebemos copia duma carta em que se desliga do referido partido por achar que ele não tem sabido desempenhar-se da sua missão.

Retrozaria Oriental

ROCIO, 104 Telef. 3974 N.

Não comprem fôrmas para chapeus de senhora (sempre modelos novos) e lãs em lindas côres sem verem o sortido desta casa.

ROCIO, 104

Uma greve

Continua sem solução a greve dos pasteleiros e confeiteiros, visto os industriais estarem, como ontem dissemos, na disposição de não atenderem as reclamações apresentadas pelos grevistas.

MALAS POSTAIS

Pelo *Ussaramo* são ámanhã expedidas malas postais para Las Palmas, Angola e Congo, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral!

A delimitação de terrenos em Espinho

Foi nomeada uma comissão para propôr o que julgar conveniente ácêrca da delimitação dos terrenos de dominio publico na praia de Espinho. Essa comissão é composta pelos srs. capitão-tenente Rocha e Cunha, dr. Oliveira Salvador, Sá Azevedo, Manuel Simões Pedro, Jorge Lucena e Gustavo Leitão.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

47, RUA DO CARMO, 74

TAPETES E CARPETTES

DO ORIENTE

ARAUJO & BASTOS, L.DA abrem ámanhã ao publico a sua Exposição de riquissimos exemplares da Turquia, China, Persia, e India, nos Salões da

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

Previne-se o publico de que a nossa Exposição é de 23 a 30 do corrente, das 2 horas da tarde ás 10 horas da noite, e a entrada é gratuita.

COMPRAMOS, POR ALTO PREÇO, JOIAS ANTIGAS E MODERNAS, BRILHANTES GRANDES, OURO, PRATA E PLATINA.

JOIAS

TEMOS EM EXPOSIÇÃO UM LINDO SORTIDO DE JOALHARIA E PRATAS ARTISTICAS QUE VENDEMOS NAS MELHORES :: :: :: CONDIÇÕES :: :: ::

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 — Telefone 3759-N. — **Barreto & Gonçalves, L.da**

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

Uma atracção constante

As senhoras que passam na Rua da Palma reparam sempre na bela exposição dos modelos de chapeus da ELEGANTE, o magnifico estabelecimento que ali tem os n.os 39 e 41. Com efeito esses modelos constituem o que de mais novo e interessante aparece nas creações do genero.

Telefone 4125 N.

A todas as refeições pedir sempre

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C

Maquinas de Escrever

ACESSORIOS—Peças de maquinas—REPARAÇÕES

SOARES, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 95

Telefone: *C. 2221* Telegramas: *MAQUIVÈR Lisboa*

Representantes da maquina alemã

MERCEDES *reputada uma das melhores do mundo*

BANHEIRAS

DE FERRO ESMALTADO, A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Bico Nacional Aureo, L.da

33, RUA 1.° DE DEZEMBRO, 37

Telefone 4047-Norte

A PORTUENSE

Companhia de Seguros

S. A. R. L.

FUNDADA EM 1902

Capital: Esc. . . . 500.000$00

Realizado » . . . . 50.000$00

Fundo Reserva. . 110.000$00

Seguros contra

FOGO e MARITIMOS

Agencia em Lisboa:

Rua do Arsenal, n.° 124, 3.°

Telegramas: Tanalo

Telef. C. 2213

A's senhoras "chics"

Recomendamos a visita aos sumptuosos salões de «La Brodeuse Moderne», onde encontrarão as ultimas creações da moda e «raffinée» bom gosto, em todas as suas secções de:

Vestidos, Chapeus, Peles, Rendas e Bordados, Roupas de casa, Roupas de senhora e criança, Malhas, Tinturaria, Ponto á jour, Ponto de cadela e Plissados.

A mais antiga casa especialisada em enxovais para noivas e bébés.

PREÇOS UNICOS

Avenida Almirante Reis, 29, 1.°-D.

Encomendas contra reembolso para todos os pontos do país.

Cortiças, Conservas, Lenhas e rolhas

VENDEM:

Joaquim L. Quintino, L.da

Rua do Largo Corpo Santo, 6, 3.°

TELEFONE — 225-C.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE MADRID

Os estudantes organizaram um Batalhão de Voluntarios para "guerrear"

o "alcaide" de Madrid

MADRID, 21.

Continúa sem solução o conflito entre o alcaide e os academicos de Madrid. Estes organizaram um Batalhão Escolar de Voluntarios cujo armamento consiste em pistolas de 0,65 centimos—das de fulminantes—para os soldados e sabres para os oficiais.

O batalhão, que, segundo os manifestos de mobilização deve manter a disciplina possivel dentro da desordem reinante, saiu já para manobras, «na cidade», levando a servir de cosinha de campanha um carrinho de mão munido de fogão com chaminé e de todos os acessorios.—(Especial).

Os temporais nas costas do Levante...

MADRID, 22.

São desconsoladoras as noticias que se recebem do Levante ácerca dos estragos causados pelo temporal. A situação é muito critica em Orihuela por causa da enorme inundação produzida pelas aguas do rio Reguerol. Na citada localidade e nas povoações de Dolores, Correntias e Mulina Vigastro, as aguas alcançaram uma altura consideravel, chegando nalguns sitios até aos primeiros andares. Houve varios desabamentos.

O rio Segura, saindo do leito, inundou os campos, causando serios prejuizos. Só se conhecem dois casos de desgraças pessoais, mas supõe-se que tenham acontecido mais, visto que a maioria das povoações da região teem as comunicações cortadas. Em Benimargull desabou uma casa arrastando nos escombros um casal que a habitava. A mulher morreu e o marido encontra-se em estado gravissimo. Por motivo de desabamento de terrenos descarrilou um comboio na linha de Alcoy a Yecla.

... e na zona de Marrocos

MELILLA, 22

O tempo tornou a peorar, tendo havido fortes temporais. Aproveitando-se da nevoa, o inimigo aproximou-se da posição de Tizzizza, pretendendo ataca-la durante a noite, mas foi descoberto pelas sentinelas. Travou-se um pequeno combate, tendo-se os rebeldes posto em fuga e tendo sofrido bastantes baixas. As nossas forças tiveram um morto e dois feridos.—(R.)

O conflito de Malaga

MADRID, 22

Continua agravando-se o conflito operario em Malaga.

Os padeiros comunicaram já que iam para a gréve, tendo alguns iniciado já esse movimento antes de ter terminado o praso legal, motivo porque escasseia o pão na cidade.

Continuam suspensos todos os serviços de transportes do trabalho do porto. As autoridades redobram de precauções, tendo já chegado um contingente da guarda civil.—(R.)

UMA REVELAÇÃO CURIOSA

O Fascismo

já existe ha 12 anos na Baviera e na Prussia

Segundo noticias de proveniencia inglesa, o fascismo acaba de fazer a sua aparição na Baviera e na Prussia, onde, pelos modos, as autoridades conseguiram descobrir a tempo o plano de uma larga conspiração que estava prestes a deflagrar.

O ministro do Interior, da Baviera, determinou que fossem dissolvidas todas as organizações fascistas daquele país, ordenando que, de caminho, lhes fossem tambem confiscadas todas as armas.

Os fascistas bavaros teem em seu poder grandes quantidades de armamento, parece que em virtude de a vigilancia interaliada ter sido e ser ainda insuficiente, tendo os «camisas negras» organizado já verdadeiros exercitos regulares.

Acrescentam as noticias até agora recebidas a tal respeito que as auctoridades bavaras estão sobremaneira receiosas de que a ordem de dissolução possa, por demasiado tardia, precipitar os acontecimentos em vez de impedir a sua eclosão.

O ministro do Interior, ao tornar publicas as providencias que mandará adotar, denunciou os trabalhos secretos que os conspirados estavam realizando para efectivarem um golpe de Estado na primeira ocasião propicia; vindo a saber-se que se trata de organizações militares clandestinamente formadas e clandestinamente agindo para derrubarem o governo alemão, pela violencia, como aconteceu em Italia, e estabelecerem, a seguir, a dictadura.

Por seu turno, a policia conseguiu tambem, posta em campo, obter informações secretas interessantissimas, pelas quais se verifica que a tal organização fascista estava trabalhando há já doze anos. Os seus membros juravam obediencia cega aos organizadores e as tropas estavam divididas, como a Reichsberg, em companhias de cem homens cada uma. Tinham reuniões que se realizavam com perfeita regularidade e efectuavam manobras militares como qualquer exercito regular.

As averiguações feitas levam á conclusão de que foram essas organizações que, em 6 de novembro decretaram o assassinio de Erzberger e mais tarde o de Rathenau. Além disso, parece absolutamente provado que foram elas, ainda, quem atacou á granada, em fins de setembro, os edificios da Labor Union, em Manuheim.

Agora, em face da ordem de dissolução, temem-se, naturalmente, tumultos graves, por haver a convicção de que os fascistas alemães, uma vez organizadores de tal maneira, pretenderão demonstrar a sua potencia crescente e a valia dos seus homens.

A confirmar esses receios, ha o facto de ser frequente verem-se grupos formados militarmente a atravessarem as povoações com as respectivas bandeiras e bandas de musica. No campo, para se ocultarem, disfarçam-se de operarios agricolas trabalhando sob as ordens de individuos que fingem de capatazes mas, na realidade, são, apenas, os seus oficiais.

Geralmente saem para as manobras durante a noite.

A policia de Schoenisburg encontrou numerosas armas pertencentes ás organizações, tendo sido apreendidas muitas caixas de munições que estavam escondidas nos campos.

Falta saber quem será o Mussolini daqueles fascistas.

DE PARIS

A conferencia de Lausanne e a admissão dos bolchevistas

Tchitcherine chefiará a delegação?

PARIS, 21.

Segundo noticias de Riga, a ultima nota dos aliados acêrca da admissão dos «soviets» á conferencia de Lausanne, na discussão do problema dos estreitos, causou optima impressão, deduzindo-se dela que os aliados estão dispostos a fazer concessões á Russia. E' provavel que Tchitcherine seja encarregado de chefiar a delegação russa em Lausanne.—(Especial).

Palavras de Ismet Pachá

LAUSANNE, 21.

Ismet Pachá, o chefe da delegação turca, ao ser-lhe dito que os srs. Poincaré, lord Curzon e Avezzano tinham chegado a inteiro acôrdo na entrevista do Quai d'Orsai, teve este comentario: «Está tudo muito bem; o que resta saber é se os turcos estarão de acôrdo, por sua vez, com os representantes dos aliados».—(Especial).

O nacionalismo turco

PARIS, 21.

A «Tribuna» de Belgrado—orgão da presidencia do conselho—diz, referindo-se á conferencia de Lausanne, que, limitar o nacionalismo turco será auxiliar a paz, não só na Asia Ocidental, mas sobretudo nos Balkans.—(Especial).

DUAS IRMÃS DE MAC SWINEY

VÃO MORRER DE FOME?

LONDRES, 22

Miss Mary Mac Swiney, a irmã do «lord» de Cork, que morreu vitimado pela greve da fome, continua disposta, tambem, a não se alimentar emquanto a não restituirem á liberdade.

Sua irmã, posto que se alimente, está desde a primeira hora junto ás grades da prisão, afirmando que não sairá dali emquanto não lhe permitam a entrada na prisão, pois quere estar junto da presa.—*(Especial.)*

AEG NITRA

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS

POBRES REMEDIADOS RICOS

Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

Depositos de vendas a retalho:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 167, 2.°

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA

Telefone C. 3033 — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA — R. N. do Almada, 88

PORTO — R. dos Clerigos, 35

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DE HOJE

VÃO SER SACRIFICADOS três dos ministros?

Não haverá crise total, mas uma recomposição

A politica em Portugal está sempre numa fase aguda. Ha sempre um motivo critico. Ha sempre um bico de obra. Quando não ha—inventam-no os profissionais.

O bico de obra desta vez está em que as três correntes democraticas não se entendem no que respeita á substituição dos membros do governo que estão queimados mas o certo tambem é que este gabinete deu o que tinha a dar, e o seu papel findou.

Estando toda a gente a ver com maus olhos a permanencia do sistema Antonio Maria da Silva no poder, porque não apresenta ele a sua demissão?

Porque a situação eleitoral impõe, perante a massa anonima democratica, a conservação deste gabinete, ainda que o seu chefe não tenha as boas graças senão dos partidarios tolerantes. Como se sabe, quem manda no partido não é o directorio.

Destas divergencias a demora na regulação da crise—que está aberta ha cerca de um mês. Tendo chegado já a estar resolvida a demissão total do gabinete, como noticiámos com todo o fundamento, agora voltou a adoptar-se a forma da recomposição, que por estes dias se fará, mas certamente só depois de domingo.

O Conselho de Ministros ocupou-se deste assunto, largamente, ainda que com reservas, porque estão sacrificados já alguns ministros, entre eles Estrangeiros, Guerra e Colonias, e perante os proprios, toda a alusão ao assunto é melindrosa.

O sr. Antonio Maria da Silva, que espera apenas que os demissionarios efectivem o pedido, sendo todavia ele o juiz indirecto da oportunidade, continuará pois Chefe do Governo.

Por hoje, e fundamentadamente, ha isto. O que não quere dizer que daqui a três quartos de hora a situação se não modifique.

* * *

O Conselho de Ministros esteve hoje reunido na secretaria do Interior, desde perto do meio dia até ás 14,30. Não foi fornecida á imprensa nota oficiosa, mas consta que se ocupou principalmente da situação politica.

Equiparação de vencimentos

Uma comissão delegada dos continuos das escolas industriais e comerciais de Lisboa foi hoje solicitar da comissão de reclamações do ministerio do Comercio a equiparação de vencimentos, ao abrigo da lei n.º 1355, aos dos seus colegas dos ministerios e dependencias, como se tem praticado noutras secretarias do Estado.

A comissão ficou esperançada de que a sua reclamação será atendida, tanto mais que não faz sentido que os guardas dos institutos industriais e comerciais tenham sido equiparados para o efeito de subvenção aos continuos dos ministerios e só aquela classe fosse excluida de tal beneficio.

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Côta — Reumatismo crónico
Lamas — Duches — Banhos
ESTORIL-TERMAS

A TARDE PARLAMENTAR

PORQUE NÃO PRENDEM O ASSASSINO DE SIDONIO PAIS?

O chefe do governo não responde

A SESSÃO DE HOJE DECORREU ANIMADA E COM PEQUENA REPRESENTAÇÃO DA MAIORIA

A's 15 e 15 está na presidencia o sr. Nunes Loureiro.

—Vai proceder-se á chamada.

Concorrencia diminuta. Dos Albertos, que são numerosos, está apenas o sr. Moura Pinto. Vêm depois os Antonios—que acusam duas ou tres presenças. Ha um Artur—o sr. Morais Carvalho; um Francisco—o sr. Francisco Cruz; um Jaime—o sr. Leote do Rego; alguns Joaquins; nenhum José; dois ou tres deputados de nome Manuel e pouco mais.

A chamada faz-se por entre ápartes das minorias. Da maioria ficaram quasi todos em casa.

A's 15 e 5, o sr. Nunes Loureiro declara que estão presentes 39 deputados.

—Está aberta a sessão.

Ouve-se um *ah!* prolongado e o sr. Pedro Pita diz:

—Foram pouco previdentes.

Na bancada ministerial ha apenas a saudade do ministerio que não chegou ainda.

* * *

O sr. Cancela de Abreu ocupa-se largamente dos casos eleitorais de domingo passado—na assembleia de apuramento de Lisboa. O sr. João Camoezas responde, em áparte, a algumas afirmações do orador:

—E' o metodo jesuitico puro!

O sr. Cancela de Abreu:

—E' esta, sr. presidente, a educação que se vai dando ao povo português...

O sr. João Camoezas:

—E' feita por professores monarquicos.

Em resumo: o deputado monarquico acusa o chefe do governo de instigar as ilegalidades e disturbios que se produziram na Camara Municipal—no ultimo domingo.

A maioria, que está em minoria, protesta pela voz dos srs. João Camoezas e Tavares de Carvalho.

* * *

Em cima da bancada ministerial poisam as luvas amarelo-torrado do sr. Antonio Maria da Silva—emquanto o sr. Morais Carvalho usa da palavra na mesma ordem de ideiais do orador que o antecedeu.

* * *

O sr. Morais Carvalho, entre as multiplas acusações que faz ao governo, refere-se, mais uma vez, ao assassino de Sidonio Pais.

O sr. Cancela de Abreu:

—A essa pregunta não responde ele, ainda que lha façam mil vezes.

Silencio. Continua a falar o sr. Morais Carvalho.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva levanta-se para responder:

—Já agora é meu fadario estar a repetir todos os dias as mesmas palavras: O governo não tem culpa do que se passou nas eleições.

Levanta-se na sala um côro de não apoiados. O chefe do governo põe as mãos na cinta e aguarda que termine o côro—para continuar.

Do centro e da direita—emquanto o sr. Antonio Maria da Silva afirma, com energia, que o governo não consentiu, nem consentirá, a entrada da força publica nas assembleias eleitorais sem que o presidente da mesa a requisite—do centro e da direita continua o côro exaltado dos protestos.

—Não apoiado! Não apoiado!

O chefe do governo, numa exaltação:

—Não apoiado o quê?!

Vozes de parlamentares:

—Não apoiado! Não apoiado! Não apoiado!

A camara vive um minuto de confusão—que termina com a ultima palavra do breve e exaltado discurso do sr. presidente do ministerio.

Emquanto o sr. João Camoezas afirma que o governo tem tido uma atitude de exagerada tolerancia para com os inimigos do regime, o sr. presidente do ministerio poisa a mão amigavelmente no ombro do sr. Cunha Leal e ficam-se os dois em amena palestra—que é interrompida pela chegada do sr. Agatão Lança.

* * *

Vai chegando o governo. Estão já presentes os srs. ministros dos Estrangeiros e das Finanças.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães dá algumas explicações sobre a representação de Portugal no Congresso internacional de doenças tropicais.

* * *

O sr. Carlos Pereira, referindo-se a um artigo do sr. Alberto Xavier, repele e devolve intactas — exclama energicamente — as insinuações que ele contem, segundo as quais alguns membros do poder legislativo, ao votarem a lei da melhoria de vencimentos, teriam obedecido ao pensamento *de se governarem*.

* * *

Em volta da carteira do sr. Alvaro de Castro reunem-se em concilio os reconstituintes. A conferencia durou pouco mais de dez minutos. A atitude do partido perante o governo devia ter ficado esclarecida.

A sessão entra em seguida num periodo de calmaria equatorial. Não sopra uma brisa. Nem da extrema direita, que é região de ventos contrarios á linha do equador, isto é, á bancada ministerial.

NO SENADO

A's 15,20, as campainhas retinem desesperadamente. No hemiciclo estão, apenas, 22 senadores. O sr. Afonso de Lemos na falta do sr. Pereira Osorio assume a presidencia.

Lê-se a acta que é aprovada, contra as disposições expressas no regimento, sem o numero exigido pelo «quorum». No expediente figura um oficio do juiz, da da 6.ª vara de Lisboa pedindo que o Senado autorise o senador e actual ministro da Agricultura sr. Ernesto Navarro a depor num processo movido contra o Estado.

O sr. Ribeiro de Melo insurge-se contra o que se está passando nesta camara: fizeram-se votações sem o numero legal.

O sr. Afonso de Lemos, manda proceder a nova chamada. Desta vez verifica-se que estão na sala 24 legisladores. Ha numero, e a camara autoriza o senador sr. Navarro a ir depor ao tribunal.

Aberta a inscrição para antes da ordem do dia, nenhum orador pede a palavra pelo que o sr. presidente convida o sr. Joaquim Crisostomo a prosseguir no seu discurso sobre a lei referente a expropriações por utilidade publica.

O sr. Vicente Ramos interrompe e requer que entre imediatamente em discussão um projecticulo qualquer.

O sr. Augusto de Vasconcelos protesta: diz que já foi concedida a palavra ao sr. Joaquim Crisostomo e, por isso, a Camara não pode resolver se não depois da Ordem do dia.

Os julgamentos do 19 de outubro começam ámanhã

E' agraciado mais um oficial

Tambem foi agraciado com a medalha de prata de valor militar o segundo tenente do secretariado naval, sr. José Correia Junior, que na manhã de 19 de outubro foi ferido com dois tiros, quando tentava submeter á disciplina as praças do corpo de marinheiros, de que era ajudante.

O primeiro marinheiro Manuel Antonio Rego que feriu este oficial, responde ámanhã no Tribunal Mixto Territorial Militar e de Marinha.

O segundo tenente sr. Viana Couceiro foi nomeado vogal do mesmo tribunal, em substituição do oficial da mesma patente sr. Rodrigues Tomás.

NEM PEDIR SE PODE!

A LISTA "VERMELHA" é uma lenda desfeita

O espolio do tipografo Artur Julio da Cruz

Dentre as varias manias que aparecem como tristes sintomas do estado decadente da sociedade portuguesa, uma ha, verdadeiramente doentia, que constantemente se manifesta: a mania das *listas*.

Um homem morre ou é preso, encontra-se-lhe um papel com varios nomes escritos. Logo se pensa que ele não trás apontados para coisa boa...

Toda a gente se acha com categoria para vitima, e não ha pobre diabo em que se não veja um assassino!

O que isto tem de ridiculo, está bem evidente. E tão evidente que, se ámanhã aparecer uma lista a serio, de gente para matar, já ninguem acredita, já todos dizem, numa *scie*: — E' *truc*! E' *fita*!...

* * *

Isto vem a proposito daquele antigo tipografo do *Diario de Noticias*—Artur Julio da Cruz, de nome—que, tendo sido atropelado por um automovel, veiu a falecer numa enfermaria do hospital de Santa Marta.

O pobre homem era filho do sr. dr. Joaquim Ferreira da Cruz que, como medico, se relacionara com inumeras pessoas de situação marcada na politica, na finança, nos diversos ramos, emfim, em que se póde desfrutar uma boa posição social.

Encontrando-se na miseria, e não podendo trabalhar, o Artur da Cruz resolveu apoquentar de quando em vez, essas pessoas, que atendendo á amisade pelo pai, soccorriam de bom grado o filho.

Como só disso vivia, o pobre homem tinha esse serviço organizado, possuindo uma lista tão completa que até ia mudando sucessivamente, apagando e escrevendo a lapis, as diversas situações dos individuos. Ha pessoas que—por exemplo alguns ministros—já haviam sido mudadas dez e dôze vezes, o que fazia perigar o estado da papeleta...

Foi este papel inofensivo que se encontrou no espolio do morto. Pois isso bastou para que logo se começasse a falar em *listas vermelhas*, em *listas negras*, em *listas de morte*.

Lista de miseria é que ela era, da miseria envergonhada que se disfarça para pedir uma esmola...

Carreiras entre Moçambique e a metropole

Consta que o conselho legislativo da provincia de Moçambique votou já o subsidio para o restabelecimento das carreiras regulares entre a metropole e aquela provincia. Esse subsidio vai além de 600 contos anuais.

Contra-torpedeiro "Ave"

Foi nomeado comandante do contra-torpedeiro «Ave» o 1.º tenente sr. Raul Nunes Frade.

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.
R. Augusta n.º 129, 1.º LISBOA

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS